

**Acervo do GT *Filosofar e Ensinar a Filosofar***

**PROJETOS DE PESQUISA**

**2018**

**2018-Atual**

**Título:** A Filosofia e o seu ensino: métodos e práticas.

**Coordenador(a):** Christian Lindberg Lopes do Nascimento (UFS).

**Descrição:** O presente projeto de pesquisa visa investigar a utilização dos mais variados recursos didáticos para se ensinar Filosofia, considerando as diversas abordagens metodológicas existentes para o seu ensino.

**Financiador(es):** ----

**2018-Atual**

**Título:** TIC's no Ensino de Filosofia.

**Coordenador(a):** Pedro Erginaldo Gontijo (UnB).

**Descrição:** O projeto se insere no Programa Aprendizagem no 3º Milênio da Universidade de Brasília. O Projeto prevê a pesquisa sobre ferramentas digitais e comunicação e informação e seu uso para o ensino de filosofia. Ao final deverá produzir material didático para a formação de professores de filosofia.

**Financiador(es):** ----

**2018-Atual**

**Título:** O ingovernável da deficiência na escola: entre a resistência ao governo das diferenças e outro paradigma de inclusão.

**Coordenador(a):** Pedro Angelo Pagni (UNESP).

**Descrição:** presente pesquisa procura abordar o ingovernável da deficiência na escola. Circunscrevendo o tema ao que escapa dos paradigmas e dos dispositivos de inclusão escolar na biopolítica neoliberal, indagamo-nos se a experiência com a deficiência e os relatos expressos pelos próprios deficientes, por seus cuidadores e amigos, são potencialmente capazes de esboçarem formas de resistência ao governo das diferenças que representam e de criarem processos de subjetivação outros, quando postos em circulação nessa instituição. Em vistas a discutir essa questão geral, nós objetivamos analisar criticamente esses paradigmas e dispositivos de inclusão e dar maior visibilidade ao que lhes foge, particularmente, aos corpos e à multidão deficientes. Por intermédio, de um ensaio conceitual, da criação de um método cartográfico capaz de mapear os signos expressos e os relatos enunciados por essa comunidade na escola, esperamos colaborar com esse propósito particular, ampliando as interfaces entre a Filosofia da Educação e a Educação Especial e propondo aos atores dessa instituição uma reflexão sobre esse ingovernável da deficiência.

**Financiador(es):** Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico - Bolsa.

## **2018-Atual**

**Título:** Da heterotopia de C. Fourier às micropolíticas de F. Guattari: descolonizações da infância.

**Coordenador(a):** Silvio Donizetti de Oliveira Gallo (UNICAMP).

**Descrição:** O projeto objetiva construir uma análise crítica do processo de conformação e colonização da infância pela pedagogia e pela filosofia modernas, tomando como eixo o pensamento do filósofo contemporâneo francês René Schérer. Parte-se da ideia de que a infância é uma invenção dos adultos e o processo educativo o mecanismo para, de um lado, infantilizar as crianças e, de outro, conduzi-las à condição adulta. Na contramão desta crítica, pretende-se construir uma perspectiva não colonizada da infância, tomando-a como “infância maior” (Schérer), na perspectiva de um devir-criança (Deleuze & Guattari). Esta construção buscará elementos na obra de um pensador social francês da primeira metade do século XIX, Charles Fourier, pensada em perspectiva heterotópica; e na obra de um pensador e ativista francês da segunda metade do século XX, Félix Guattari, centrada na noção de micropolíticas do desejo. A metodologia será circunscrita a análises conceituais teórico-bibliográficas, objetivando uma atividade filosófica de criação conceitual a partir do campo problemático da Educação

**Financiador(es):** Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico - Bolsa.

## **2018-Atual**

**Título:** A vida (política) do mestre numa educação filosófica: Paulo Freire?

**Coordenador(a):** Walter Omar Kohan (UERJ).

**Descrição:** Desde minha formação na graduação na Argentina, no doutorado no México, e no pós-doutorado na França, um dos fios condutores que atravessa minhas produções é a dimensão filosófico-política da tarefa de educar. Diversas figuras têm-me ajudado a pensar essa dimensão, principalmente Sócrates entre os antigos, Jacotot entre os modernos e mais recentemente dois latino-americanos: o Subcomandante zapatista Marcos e Simón Rodríguez. Neste projeto concentrarei meus estudos em Paulo Freire. A respeito do educador pernambucano, tenho já diversos trabalhos realizados. Além de ter participado em eventos específicos sobre o pernambucano (como Freire Today: New Directions in Critical Pedagogy na University of British Columbia, 2017), tenho co-orientado tese de doutorado, participado em bancas, minicursos, e realizei algumas publicações como a entrada Paulo Freire na prestigiosa Encyclopedia of Educational Philosophy and Theory (Springer, 2016). No meu livro O mestre inventor sobre Simón Rodríguez (Kohan, 2013), tema de meu projeto anterior no CNE 2015-8, um capítulo estava dedicado a uma comparação entre o filósofo venezuelano e o educador pernambucano. Como afirma A. Puiggrós, a linha de continuidade entre a escola popular de Simón Rodríguez e a educação popular em Paulo Freire é nítida (Puiggrós, 2005). Meus últimos projetos de pesquisa se inscrevem nesta linha, tanto o último projeto atualmente vigente no Pro-ciência (UERJ) quanto meu atual projeto como bolsista de produtividade no CNPq (categoria 1C) e, da mesma forma, o projeto no Edital Cientista de Nosso Estado (FAPERJ, 2015-2018). A temática do presente projeto continua a dos anteriores e se articula com as outras pesquisas mencionadas numa área de interfaces entre a educação, a filosofia e a política. O faz em interlocução com o campo das ideias latino-americanas a partir da figura de Paulo Freire.

**Financiador(es):** Fundação Carlos Chagas Filho de Amparo à Pesquisa do Estado do RJ - Bolsa.

## **2018-2020**

**Título:** A jornada do herói e o simbólico contemporâneo.

**Coordenador(a):** José Benedito de Almeida Júnior (UFU).

**Descrição:** Analisar a jornada do herói do ponto de vista da linguagem simbólica e sua importância para psique humana.

**Financiador(es):** FAPEMIG (projeto APQ 00377-18).

# **2017**

## **2017 - Atual**

**Título:** O Filósofo no Exílio: Considerações sobre o ensino de filosofia na estrutura escolar.

**Coordenador(a):** Silvio Ricardo Gomes Carneiro (UFABC).

**Descrição:** Articulamos aqui o ensino territorializado da Filosofia nas escolas, na medida em que configura a linguagem filosófica como o idioma estrangeiro de um exilado que leva em conta toda a materialidade de relações do território institucional onde pisa. Com isso, exploramos uma alternativa à perspectiva instrumental do ensino de Filosofia no interior das normas escolares. Notamos o quanto o retorno da Filosofia nas escolas passa pelo retrato de uma disciplina ainda estranha àqueles moldes. Sob a marca do exílio, tenderíamos a investigar o habitus do ensino de Filosofia enquanto uma gramática em duplo sentido: ora adequada às exigências institucionais - tendo em vista que muitas vezes a disciplina filosófica é parte ativa do projeto de Estado que a sustenta; ora a disciplina filosófica propicia exercícios transgressores apoiados em uma "língua da segurança" - lugar discursivo em que o pensamento estabelecido está sob o jugo da crítica - elemento fundamental da presença da disciplina na experiência da juventude.

**Financiador(es):** ----

## **2017-Atual**

**Título:** Ensino de Filosofia e Relações Raciais: subsídios para a implementação do artigo 26-A da LDB.

**Coordenador(a):** Wanderson Flor do Nascimento.

**Descrição:** O contexto de obrigatoriedade do ensino de história e cultura africana, afro-brasileira e indígena em todas as disciplinas dos ensinos fundamental e médio, determinada pelo artigo 26 A da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) traz um importante desafio para a pesquisa filosófica brasileira. A inserção da filosofia, desde 2008, como disciplina obrigatória nos currículos de ensino médio brasileiro, amplifica o problema, pois pouco se tem estudado sobre as filosofias africanas e indígenas no Brasil. O conhecimento sobre o pensamento africano e indígena, assim como suas projeções no Brasil, são fundamentais para o cumprimento da tarefa legal tanto frente aos currículos de filosofia do ensino médio, quanto para a formação de docentes para a Educação Básica. Iniciar a correção da lacuna sobre produções brasileiras sobre

as filosofias africanas e indígenas faz-se necessário para um trabalho consistente de formação docente e para a busca do sucesso da tarefa de trabalhar com estes conteúdos na educação básica. As produções tanto no continente africano, quanto no Caribe, América do Sul e nos Estados Unidos da América do Norte são um importante ponto de partida para a aproximação com este tema ainda tão pouco conhecido da academia brasileira, e também, para o início do trabalho necessário para o cumprimento da lei. E a discussão sobre as relações raciais é um passo fundamental tanto para compreender a ausência desses estudos como para pensar a inserção de tais conteúdos na educação básica. Diante desse cenário, o presente projeto apresenta os seguintes objetivos: a) Geral - Através da revisita a produção do pensamento africano, afrodiaspórico e indígena, oferecer subsídios para uma reformulação do currículo de filosofia do ensino médio tendo como base a dupla obrigatoriedade, tanto do ensino da filosofia e do ensino da história e cultura africana, afro-brasileira e indígena, desde o prisma da educação antirracista. b) Específicos: - Analisar a importância das relações raciais no Brasil no contexto da implementação do artigo 26-A da LDB. - Revisar a literatura sobre a história da filosofia africana, afrodiaspórica e indígena, sobretudo, no Brasil, buscando a elaboração de um quadro conceitual geral que aponte suas principais características, conceitos e problemas; - Em virtude do contato da mais comum ideia de uma filosofia africana ou indígena estar conectada com as discussões sobre relações raciais, realizar um estudo comparativo entre as relações raciais e aos chamados estudos acerca da interseccionalidade (ressaltando as questões da produção de conhecimento, raça e gênero); - Elaborar subsídios para a instrumentalização ? para o Ensino Médio e cursos de formação docente ? do pensamento africano, afrodiaspórico e indígena no Brasil evitando a estigmatização do pensamento negro e indígena.

**Financiador(es):** ----

#### **2017 - Atual**

**Título:** O impacto do Programa de Iniciação à Docência (PIBID) nos Cursos de Licenciatura em Filosofia.

**Coordenador(a):** Junot Cornélio Matos (UFPE).

**Descrição:** Nossa preocupação é compreender a educação a partir de uma perspectiva enraizada nos programas (PIBIDs) em sua abrangência na esfera geográfica do Nordeste e fundamentada por categorias conceituais de formação e profissionalização. Aí, já está presente o olhar sobre a necessidade de uma educação que se dispusesse à integralidade, pensada a partir da compreensão das categorias Filosofia, formação e profissionalização no PIBID. São categorias que identificam o ser humano como ser de sentido e com a multiplicidade de elementos que o constitui.

**Financiador(es):** ----

#### **2017-atual**

**Título:** Filosofia, artes e mídias: o pensamento e seus modos de expressão.

**Coordenador(a):** Paulo Sérgio Gomes Soares (UFT).

**Integrante(s):** Pedro Erginaldo Gontijo (UnB).

**Descrição:** Esse projeto visa investigar e estabelecer relações entre a História da Filosofia e os diferentes modos de expressão humana (teatro, música, literatura, cinema, etc.) e mídias (TV, internet, revistas, jornais, materiais didáticos diversos, etc.) para reflexão sobre a prática e a confecção de material didático-pedagógico para o Ensino de Filosofia. Tem como objetivo secundário investigar os processos metodológicos para produção e divulgação do pensamento filosófico a partir de experimentações que considerem a cultura do ambiente escolar. Em que medida o cinema, o teatro, a música, a literatura, enquanto modos de expressão humana, podem representar o pensamento filosófico e servem à sua divulgação como objeto de análise, reflexão e crítica para ensinar a filosofar? Como utilizar tais ferramentas mantendo o rigor e a densidade do pensamento filosófico? O cinema, como objeto de reflexão requer a incursão crítica em temas já tradicionais da Filosofia, como o trágico, a duração e o tempo, as exigências das estruturas sobre os sujeitos-autores, a psicanálise, a representação, o realismo e o expressionismo, o ser e a aparência. A expressão teatral revela o corpo que fala e pode produzir uma reflexão filosófica. As músicas veiculadas nos meios de comunicação expressam em suas letras um hedonismo que tem repercussões éticas. As personagens da literatura podem produzir representações filosóficas. As mídias e demais expressões servem ao Ensino de Filosofia? Como produzir material didático? Quando a crítica é necessária? As Teorias da Comunicação e a Filosofia da Linguagem abrem possibilidades para debater e produzir textos filosóficos sobre as mídias e outras formas de expressão, seja como objeto de entretenimento, seja como críticas aos próprios meios de comunicação de massa. Os fenômenos de massa e multidão veiculados ideologicamente nos meios hegemônicos de comunicação (mídias e outras formas) podem ser objeto de estudo filosófico? Outra questão importante a ser investigada é a forma como se ensina, que precisa ser metodologicamente atraente aos alunos. Durante o processo de formação de professores, torna-se necessário pensar em diferentes abordagens e métodos para a sua melhor efetivação. Nesse sentido, a metodologia para a formação adota a Filosofia como uma atividade para elaborar conceitos, no sentido da busca por compreender a ordem interna dos textos filosóficos, direcionado para o ensino e a aprendizagem como um exercício contínuo entre o docente e o estudante. Entendemos que as artes, as mídias e outras expressões podem potencializar esse fim. A perspectiva ora apresentada fundamenta e justifica a necessidade de formar professores em condições de ler a realidade filosoficamente, estando aptos a intervir na política e gestão da educação/ensino, nos currículos formais das escolas com propostas de trabalho diferenciadas, mesmo que por meio de um currículo oculto, prevendo que terá uma carga horária restrita para ensinar a História da Filosofia, bem como dificuldades para preparar o material didático adequado para atingir o público-alvo. A competência do professor do Ensino Médio se volta para fazer recortes pontuais da História da Filosofia com o objetivo de concretizar os objetivos específicos, bem como para a produção de seus próprios materiais didáticos. Duas facetas envolvem o processo de ensino e aprendizagem: o professor que ensina, dispondo de ferramentas e materiais didáticos adequados para esse fim, e os alunos que aprendem, adquirindo habilidades e competências a partir dos conteúdos dispostos de forma atraente. Para implementar o projeto os objetivos das disciplinas práticas, bem como os projetos e as políticas de formação de professores, como o PIBID, por exemplo, serão problematizados no que tange à produção de material didático e metodologias relacionadas ao Ensino de Filosofia na Educação Básica.

**Financiador(es):** ----

## 2017-Atual

**Título:** Fazer filosofia com o corpo na rua: experimentações em resistência.

**Coordenador(a):** Renata Pereira Lima Aspis (UFMG).

**Descrição:** O que move o trabalho desta investigação são as indagações sobre as possibilidades de se fazer filosofia de outras maneiras, que não reduzidas ao exercício da razão instrumental, instaurada como única fonte de geração de conhecimento na Modernidade e que se desenvolve, cada vez mais legitimada pela produção capitalista, até os tempos atuais, em geral, considerados pós-modernos. O encontro com esse problema obrigou o mover-se, e o ensaio de ações, na busca de criar algo para responder à necessidade de alguma equação para esse incômodo, bastante complicado. Trata-se de tentativas de criar outras formas de fazer filosofia, na rua, só tem sentido se for na rua, pois trata-se de uma posição política assumida diante da cidade, dos outros, é toda uma ética. O trabalho de pesquisa é prático e está associado ao grupelho - grupo de estudos e ações em filosofia e educação (DGP/CNPQ), sob minha liderança, na UFMG, criado em 2013. O grupelho, que se limitou a realizar estudos teóricos até julho de 2016, sofre uma metamorfose a partir do encontro com o interesse em fazer filosofia de outras maneiras. Onde fica o corpo enquanto se filosofa? Se é verdade que o aprender se dá por conexões insuspeitadas, se é verdade que a composição das subjetividades se dá pela experiência sensível que atravessa os corpos, o que tem sido a filosofia da Modernidade para cá? Qual o sentido de uma filosofia que não põe o corpo em movimento, que não se torna ação? “Sim, pensa-se, escreve-se, imprime-se, fala-se, ensina-se filosoficamente? até aí tudo é permitido; somente no agir, na assim chamada vida, é diferente: ali o permitido é sempre um só, e todo o resto é simplesmente impossível” (NIETZSCHE). Na assim chamada vida, o corpo é deixado sentado na cadeira, enquanto se filosofa. Na assim chamada vida, pode-se elaborar as mais ousadas ideias sem que se sinta obrigado a torná-las ação efetiva nas relações com os outros. “São homens ainda? pergunta-se então, ou talvez apenas máquinas de pensar, de escrever e de falar?” (NIETZSCHE). Se é verdade que a dança potencializa um estado de presença e integralidade no qual a mente não se separa do corpo (GARAUDY, 1980), como praticar uma filosofia dançante? Como potencializar um corpo pensante? Como praticar a filosofia perante os outros, em forma de afectos (SPINOZA)? Eis aí o problema que nos interessa. O grupelho vem realizando experimentações, mobilizados pelo desejo de pensar de outras maneiras, começou-se a fazer experimentações de pensar com o corpo. Vamos para a rua. A dimensão política dessa pesquisa é imprescindível. A cidade não é um todo significativo, tudo flui, tudo escapa, um sistema acentrado que muda de natureza a cada nova conexão, rizoma (DELEUZE; GUATTARI). A cidade contemporânea na urgência de seus fluxos atados a significados, nos incita a trazer um pouco de caos, para que se veja, para que pare, para que? Vida, insuflar pequenos tropeções, déjà vu, gagueira, foco, desfoco, acontecimento. Não somos artistas e somos, não somos filósofos e somos, não somos loucos e somos. Nos diferenciarmos de nós mesmos, a cada vez que nos lançamos na rua, com nossas ações. Os objetivos deste projeto estão sendo perseguidos por meio daquilo que o grupelho tem chamado de extervenções. As intervenções urbanas estão sendo chamadas de extervenções, exter-invenções. Explica-se. Se uma intervenção é uma ação que pretende causar alguma modificação, pretende interferir, ingerir, influenciar algo, ela trata de entrar em algo uno, um todo significativo, que, ao sofrer sua ação, deve mudar. Extervenção, no entanto, tem a ver com a ideia de cidade como rizoma. Seria, antes, ao agir filosoficamente na cidade, buscar conectar-se com territórios externos, daquilo que ainda não foi inventado.

Tem a ver com sair dos significados, por meio de encontros estéticos, de humor, de estranheza, para criar sentidos singulares.

**Financiador(es):** ----

### **2017-Atual**

**Título:** Cartografias da diferença no pensamento educacional contemporâneo.

**Coordenador(a):** Rodrigo Barbosa Lopes (UNESP).

**Descrição:** Propomos pesquisar o tema da problematização das diferenças no pensamento educacional contemporâneo a partir do acoplamento genealogia-cartografia na condição de ferramentas de análise e problematização dos modos de subjetivação contemporâneos. A proposta de aproximação entre essas abordagens não significa tomar uma pela outra ou torná-las homogêneas, mas visa à complementariedade de estratégias diferentes de pensamento e produção de conhecimento, possibilitando o exercício da problematização a partir de múltiplas entradas, passagens e saídas, tal como um rizoma. Isso permite, ao final, traçar um plano de composição da multiplicidade, onde a prática genealógica e a cartográfica são os componentes heterogêneos de agenciamentos de modelização da subjetividade e das diferenças. Admitida a perspectiva genealógica aberta pela filosofia de Michel Foucault, propomos realizar uma pesquisa sobre a problematização das diferenças no contemporâneo a partir de uma abordagem cartográfica dos modos de subjetivação. Se as estratégias de problematização para aquela perspectiva enfatizam as noções de gênese e descontinuidade histórica, por exemplo, para a perspectiva cartográfica ocupa um primeiro plano de análise a noção de rizoma. Os objetivos são: analisar a correlação entre pesquisa genealógica e pesquisa cartográfica como mudança de paradigma na pesquisa filosófica da diferença na atualidade e no campo da educação; investigar a pesquisa genealógica na filosofia contemporânea a partir da obra de Michel Foucault; investigar a pesquisa cartográfica na obra Mil Platôs: Capitalismo e Esquizofrenia, de Gilles Deleuze e Félix Guattari; analisar o estudo cartográfico dos modos de subjetivação e de constituição de campos de experiência e suas implicações para os estudos filosóficos da educação contemporânea; investigar a propositura de uma geofilosofia associada à pesquisa genealógica da filosofia contemporânea e suas contribuições para o campo de pesquisa da filosofia da educação.

**Financiador(es):** ----

### **2017-atual**

**Título:** Práticas dialógicas para o ensino de Filosofia.

**Descrição:** O projeto integrará as pesquisas a serem realizadas por professores de diferentes IES, que participarão do Mestrado Profissional em Filosofia, em rede, área de concentração Ensino de Filosofia. Dentre suas diretrizes consta: O desenvolvimento da pesquisa, de caráter eminentemente teórico-investigativo e propositivo, será realizado a partir de leituras, análises e discussões filosóficas dos textos e autores selecionados, considerando a tradição filosófica sobre o tema, em especial, a hermenêutica de Gadamer e a concepção do diálogo platônico, através de estudos individuais e em grupos de pesquisa, bem como via exercícios de aplicação metodológica do diálogo argumentativo. Logo, o método a ser utilizado é o hermenêutico

filosófico, posto que o mesmo prevê uma práxis considerando a própria categoria de “aplicação” que lhe é inerente.

**Coordenador:** Alexandre Jordão Baptista (UFMA)

**Financiador(es):** ----

## **2017-Atual**

**Título:** O significado do pensamento e o papel docente. Uma pesquisa em práticas filosóficas com crianças e formação de professores e professoras em escolas públicas de Vancouver (Canada).

**Coordenador(a):** Walter Omar Kohan (UERJ).

**Descrição:** O presente projeto propõe-se pesquisar teórica e praticamente os significados e sentidos do pensamento em seminários teóricos de pesquisa e práticas filosóficas com crianças e professores em escolas públicas da cidade de Vancouver, Canada. A pergunta principal que nos preocupa é: se o pensar não é concebido como algo técnico, ou seja, como uma habilidade ou uma competência a transmitir, pode-se ensinar a pensar? Se for possível, como? A partir de quais princípios? Há um método para ensinar ou para aprender a pensar? Qual é o papel do professor numa educação em que o pensar ocupa um lugar principal e que é também uma educação preocupada com a sensibilidade, o corpo e uma educação de todo o povo, ou seja, uma educação popular? A nossa trajetória de pesquisa no campo da investigação filosófica com crianças, iniciou-se com o seu fundador na tradição pragmatista dos Estados Unidos, Matthew Lipman (LIPMAN 1999; 2003; 2008; LIPMAN, SHARP, OSCANYAN, 1980), continuou pelos seus desdobramentos nas tradições filosóficas da França e da Itália e foi alimentada pela tradição filosófica, em particular, da antiga Grécia na figura de Sócrates e na tradição de pensamento latino-americano, na palavra do Sócrates de Caracas (Simón Rodríguez). E justamente a partir de Simón Rodríguez que afirmamos a importância do cultivo do pensamento na educação em tanto força criadora tanto como sentido da ação escolar quanto como forma de vida pedagógica (RODRÍGUEZ, 2001a). Assim, o ensinar é considerado uma forma de arte e o professor, um artista. A partir de S. Rodríguez também torna-se necessária uma conceição do pensamento que signifique educar uma sensibilidade intelectual, que seja capaz de colocar em questão o estado de coisas para inventar novos estados e não apenas imitar o que é afirmado socialmente. O presente projeto de pesquisa procura colocar esses apontamentos em diálogo com uma outra tradição de pesquisa e prática em filosofia para crianças. Trata-se de incorporar a nossa pesquisa um diálogo com a tradição alemã inaugurada nos anos 90 por Eckehart Martens (MARTENS 1999, 2003, 2007) e seus desdobramentos nas práticas e pesquisas do Engaged Philosophical Inquiry Consort (EPIC) da British Columbia University em Vancouver, Canada desenvolvidas por Barbara Weber (2103b, 2013c). Em particular, importa-nos estudar a problemática das relações entre pensamento, filosofia e infância e, mais especificamente, a imagem do pensamento que se afirma quando se pretende inserir a filosofia na educação da infância, em particular a partir do trabalho de crítica da racionalidade dominante nos próprios discursos da ‘Filosofia para Crianças’, tal como está sendo desenvolvido por B. Weber, continuadora de Martens e supervisora deste projeto, a partir das ideias de empatia e corporeidade, no marco da fenomenologia de Husserl, da hermenêutica de H.G. Gadamer e dos seus desdobramentos em M. Heidegger e M. Merleau-Ponty, fortemente presentes nos estudos de Weber (2013a; 2013b). Por outro lado, temos desenvolvido uma trajetória de pesquisa em que a produção teórica

esteve sempre acompanhado de uma permanente exposição a experiências filosóficas em escolas públicas tanto com crianças quanto com professores visando confrontar, alimentar e problematizar nosso trabalho conceitual e ao mesmo tempo dar vida à pesquisa para além dos muros da universidade. Destacamos, nesse sentido, os projetos “Filosofia na Escola” que desenvolvemos na UnB (KOHAN; LEAL; TEIXEIRA, 2000) e “Em Caixas a filosofia en-caixa?” que está tendo lugar na UERJ desde 2007 (KOHAN; OLARIETA, 2012). Trata-se em ambos casos de espaços que procuram reafirmar o tripé em que se assenta a universidade pública: ensino, pesquisa e extensão, introduzindo experiências filosóficas em escolas públicas que não só contribuem para o pensar das crianças quanto para a formação filosófica de professores.

**Financiador(es):** Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico - Bolsa.

## **2017-2019**

**Título:** Contribuições formativas do ensino de Filosofia no Ensino Médio.

**Coordenador(a):** Marcos Antônio Lorieri (UNINOVE).

**Descrição:** O objeto central desta pesquisa é a produção, expressada em publicações (artigos, livros, dissertações e teses) relativas ao papel formativo do ensino de Filosofia no Ensino Médio, no Brasil, de 2010 a 2018. Problema a ser investigado: que argumentos e suas fundamentações são apresentados nas teses, dissertações, artigos e livros relativos ao papel formativo do ensino de Filosofia no Ensino Médio publicados no Brasil entre 2010 e 2018? Um de seus objetivos é divulgar os resultados especialmente para os educadores escolares com o objetivo de lhes oferecer subsídios para decisões a respeito do ensino de Filosofia no Ensino Médio.

**Financiador(es):** ----

# **2016**

## **2016-Atual**

**Título:** O problema da aprendizagem no ensino da filosofia.

**Coordenador(a):** Rodrigo Pelloso Gelamo (UNESP).

**Descrição:** Muito se tem discutido no Brasil sobre o ensino da filosofia. Frequentemente a tematização se dá pelas formas ou estratégias ensino, sobre os temas e conteúdos a serem ensinados e até mesmo que tipo de filosofia se deveria ensinar. Por outro lado, poucas são as pesquisas que tematizam a aprendizagem em filosofia. Algumas das questões que se procurará responder nessa pesquisa é se existe uma aprendizagem que seja filosófica, aquela que se relaciona ao temas e problemas da filosofia, e outra, por assim dizer, não filosófica, que se relaciona aos objetos e situações cotidianas? Qual o lugar da experiência nessa(s) aprendizagem(ns)? A aprendizagem em filosofia deve ser marcada pela reconhecimento da história da filosofia ou pode ser entendida como uma ruptura com ela? Por outro lado, e talvez principalmente, o objetivo dessa pesquisa não é compreender apenas o “como” ou “o que” se aprende isso que se procura ensinar em filosofia, mas qual o sentido disso que se pode aprender em filosofia.

**Financiador(es):** ----

## **2016-Atual**

**Título:** Grupo de Estudos e Pesquisas em Filosofia da Tecnologia.

**Coordenador(a):** Edgar de Brito Lyra Netto (PUC-Rio).

**Descrição:** O grupo envolve duas linhas de pesquisa, com seus respectivos objetivos: 1) Aspectos Ontológicos da Tecnologia: a tecnologia hoje perpassa e tem enorme poder de condicionamento sobre todas as representações, atividades e hábitos humanos. Está todavia longe de ser bem compreendido qual a lógica ou essência que rege os atuais ditames tecnológicos. É propósito desta linha de pesquisa fazer com esses ditames apareçam com maior nitidez, partindo tanto da análise das diversas manifestações tecnológicas, quanto dos autores que se ocupam do tema. 2) A pesquisa se organiza em torno do lugar do pensamento filosófico num mundo progressivamente mais técnico, palco de transformações cada vez mais substanciais e velozes, possivelmente irreversíveis em seus desdobramentos. Ocupa-se do desenvolvimento de interfaces entre a filosofia e a sociedade contemporânea, visando à irrigação desta última com a necessária interrogação sobre o sentido do seu atual desenvolvimento, aí incluídas investigações sobre ensino de filosofia e formação de professores. Link: <http://dgp.cnpq.br/dgp/espelhogrupo/1165943440913116>.

**Financiador(es):** ----

## **2016-Atual**

**Título:** Réseau francophone Philosophie de l'Éducation en Praxis.

**Coordenador(a):** Elena Théodoropoulou (Université d'Egée/GRECE).

**Integrantes:** Filipe Ceppas (UFRJ).

**Descrição:** Le Réseau francophone Philosophie de l'Éducation en Praxis (RePhEdenPrax) appelle à l'organisation d'un cadre de recherche continue et intense qui, à travers la singularité de la Philosophie de l'Éducation (comme posant impérativement la question du sens de la praxis en éducation ou de l'éducation en tant que praxis à tous ses niveaux) posera la question de l'éducation comme une question cruciale et urgente. Cette recherche devra concerner les modalités d'implication de la Philosophie de l'éducation dans cette praxis en interrogeant dans leur pluralité et leur diversité les pratiques et les actes trop souvent ignorés par la philosophie de l'éducation institutionnalisée. Il appelle à la reconstruction de l'attitude philosophique, comme attitude pleinement, théoriquement et pratiquement, éducative. Plus spécifiquement, le réseau donne emphase à l'interrogation, la problématisation, l'approfondissement, la multiplication, la provocation de l'expérience praxéologique ainsi qu'à l'émergence des espaces d'expérimentation à la philosophie de l'éducation à travers ses représentations, herméneutiques et ses développements multiples dans les lieux pluriels éducatifs, culturels et sociopolitiques modernes.

**Financiador(es):** ----

## **2016-atual**

**Título:** Estágio Supervisionado em Ensino de Filosofia como espaço para construção de identidade profissional: desafios da formação inicial para a docência.

**Coordenador(a):** Alessandro Rodrigues Pimenta.

**Descrição:** Investigação sobre a relevância e a repercussão da disciplina Estágio Supervisionado em Ensino de Filosofia na formação inicial à docência, em articulação com ações de ensino e extensão desenvolvidas junto ao curso de licenciaturas de Filosofia no âmbito de projetos diversos já em desenvolvimento, a partir da implantação das referidas políticas públicas, além da atuação de grupos de pesquisas constituídos há vários anos e com ampla atuação nas áreas da formação docente e do ensino dos conhecimentos acadêmicos específicos. Tais ações investigativas fortalecem a formação continuada de professores e constroem um espaço de investigação compartilhado por pesquisadores, professores e licenciandos, estimulando a reflexão filosófica em debates variados da sociedade atual e reafirmando a necessidade da obrigatoriedade da Filosofia como disciplina no Ensino Médio. Ao mesmo tempo, promove-se a compreensão das relações existentes entre Filosofia como disciplina escolar e Filosofia no contexto acadêmico, estimulando o desenvolvimento da Pedagogia de Projetos para o estudo interdisciplinar e transdisciplinar entre diversos domínios de conhecimento. Busca-se assim aprimorar atitudes investigativas por meio de situações de aprendizagem, participação em grupos de estudo e de pesquisa, ao mesmo tempo em que se incentivar o desenvolvimento de propostas interdisciplinares, de forma a integrar escola, comunidade e universidade, a partir do trabalho compartilhado. O objetivo visado será, portanto o de contribuir com a melhoria do ensino de Filosofia, incentivando e promovendo reflexões sobre a necessidade de conhecer, problematizar e implementar Metodologias de Ensino de Filosofia diversificadas, ao mesmo tempo em que se promove a inserção das atividades na cultura escolar, de forma a que possam planejar, organizar e desenvolver atividades artísticas, culturais, esportivas, científicas e interdisciplinares que valorizem os conhecimentos filosóficos.

**Financiador(es):** ----

#### **2016-2018**

**Título:** Da formação docente ao docente formador: o ensino de Filosofia em Sergipe.

**Coordenador(a):** Christian Lindberg Lopes do Nascimento (UFS).

**Descrição:** O presente projeto procura investigar o perfil do docente de Filosofia no estado de Sergipe.

**Financiador(es):** ----

#### **2016-2018**

**Título:** Das imagens às palavras e das palavras às imagens: crianças e adultos entre os exercícios em filosofia e as experiências do filosofar.

**Coordenador(a):** Paula Ramos de Oliveira (UNESP).

**Descrição:** Diversas outras experiências podem acontecer na experiência do filosofar, entre as quais podemos destacar as do pensamento, as de escrita e as de leitura. O que é ler? O que é escrever? O que é pensar? A filosofia, enquanto experiência do pensamento, se abre em palavras e se nutre delas. Porém, o que compõe uma experiência do pensamento? Pensamos quando lemos o mundo e escrevemos o mundo quando pensamos. Só que o mundo não é feito apenas de palavras, embora tudo nele possa se transformar nelas. Das imagens podemos ir às

palavras e das palavras podemos ir às imagens. Que força tem a imagem no filosofar? O que e como nos fala aquilo que fala para nós sem que seja pelas palavras? Como exercícios com imagens em filosofia podem oferecer leituras de mundo que se tornam autorais quando escrevem esse mesmo mundo com a experiência do filosofar? Como exercícios com palavras em filosofia podem oferecer imagens do mundo quando se produzem e se rearticulam na experiência do filosofar? O que a filosofia ganha quando se aventura nas várias formas expressivas? Como é possível ampliar os sentidos de nossa existência quando nos abrimos ao que sentimos e desconstruímos modos de dizer que já pouco nos dizem? Chegamos mais perto das crianças e a infância de nós quando fazemos tal abertura? Tais questionamentos integram nossa pesquisa que surge motivada pela experiência de formação que acontece no Grupo de Estudos e Pesquisas - Filosofia para Crianças (GEPFC) e na disciplina “Filosofia para Crianças” do Curso de Pedagogia da Faculdade de Ciências e Letras de Araraquara. Para tanto, investigaremos os conceitos de experiência, infância, pensamento, texto e imagem, nos textos de Walter Benjamin, G. Deleuze, Roland Barthes, os quais, juntos, nos inspiram a mergulhar nesse conjunto de questões pensadas também com as produções (a partir de exercícios de várias formas expressivas) e experiências de/com crianças e adultos do GEPFC e dos/com alunos da referida disciplina.

**Financiador(es):** ----

## 2015

### 2015-atual

**Título:** História da filosofia e autonomia de pensamento.

**Coordenador(a):** Antonio Edmilson Paschoal (UFPR).

**Descrição:** Este projeto toma como ponto de partida um debate já consagrado, que coloca em campos opostos o aprender a filosofar e a história da filosofia e que teria entre seus principais expoentes Kant e Hegel. O que se coloca em relevo de Kant, na maioria dos trabalhos que tomam parte nesse debate, é a proposição feita por ele em um curso do semestre e inverno de 1755-1756. Segundo o professor de Königsberg, expressamente nesse programa, o entendimento é o primeiro aspecto a ser desenvolvido pelo professor de filosofia, e isso não se faz por meio do aprendizado de pensamentos, mas aprendendo “a pensar”. Segundo ele, o professor deveria desenvolver no seu aluno, “em primeiro lugar, o homem de entendimento, depois, o homem de razão, e, finalmente, o homem de instrução”. Ou seja, a filosofia não deveria torná-lo mais inteligente para a escola, mas “para a vida”. (KANT, Immanuel. “Anúncio do Programa do Semestre de Inverno de 1765-1766”. Fragmento retirado da coletânea de textos *Theoretical Philosophy, 1755-1770* (edição de David Walford e Ralf Mörber, Cambridge University Press, 1992), pp. 2:306-7. Disponível em: [http://criticanarede.com/fil\\_ensinarpensar.html](http://criticanarede.com/fil_ensinarpensar.html). Acessado em 17/02/2015). De Hegel, em geral, ressalta-se a especial atenção conferida por ele à história da filosofia quando se trata de demonstrar como se constrói o pensamento filosófico. Expressando seu posicionamento, de um modo resumido, em sua *Propedêutica filosófica*, Hegel afirma, à página 367, que a “exigência habitual num ensino introdutório da filosofia é que se deve começar pelo existente e, a partir daí, levar a consciência para mais alto, para o pensamento” (HEGEL, G.W.F. *Propedêutica filosófica*. Tradução Artur Mourão. Lisboa: Edições

70, 1989). Sobre esse debate, a posição assumida neste projeto é a de que tal contraposição entre o ensinar a filosofar e a história da filosofia é aparente, a não ser que se conceba a história da filosofia como uma erudição vazia, um conhecimento enciclopédico estranho à vida dos estudantes. A partir desse posicionamento, o objetivo desta pesquisa consistirá em explorar as correlações recíprocas entre a história da filosofia e o ensinar a filosofar. Em termos específicos, pretende-se: 1. Investigar o tipo de ensino de filosofia em especial a concepção de história da filosofia que dá lugar à crítica de Kant ao seu uso como mero “aprendizado de pensamentos” e à mudança na noção de história do pensamento em Hegel. 2. Discorrer sobre a noção de tempo e de história em Kant em correlação com o modo como ele concebe o aprendizado. 3. Expor a correlação, em Hegel, entre pensamento e história tanto do ponto de vista da produção do pensamento, quanto de sua transmissão. 4. Debater métodos de leitura da história da filosofia e a sua legitimidade para o ensino da filosofia. 5. Verificar diferentes textos clássicos como exemplos do modo filosófico de propor questões e solucionar problemas. Na história da filosofia os alunos encontram modelos privilegiados do modo como a filosofia propõe e soluciona problemas, destarte, encontram também o desafio de tomar parte nos debates gerados pelo confronto entre as diferentes soluções e modelos apresentados, tornando-se o ponto de chegada do aluno a tomada de posição e o desenvolvimento de argumentos próprios para defender suas perspectivas, em última instância, o aprendizado do filosofar a partir do conhecimento da tradição filosófica. O desdobramento do projeto ocorrerá em duas frentes correlacionadas entre si. Uma primeira que consiste em explorar as diferentes concepções de história da filosofia, em especial de Kant e de Hegel, e os debates sobre a legitimidade de seu estudo. Uma segunda que compreende o uso experimental de textos filosóficos em sala de aula com o propósito de avaliar modos de leitura de textos filosóficos que viabilizem a ideia do filósofo como mestre para o pensar filosófico autônomo.

**Financiador(es):** ----

## **2015-Atual**

**Título:** O Impacto do PIBID em Cursos de Licenciatura em Filosofia.

**Coordenador(a):** Junot Cornélio Matos (UFPE).

**Integrante(s):** Marcos de Camargo von Zuben (UERN); Flávio José de Carvalho (UFCG).

**Descrição:** A educação brasileira em suas diretrizes sobre a formação docente e continuada tem nos últimos tempos sofrido acréscimos e modificações através dos vários programas que visam incentivo, assistência e apoio para formação de professores, sobretudo, os que lidam com a educação básica. O Plano de Metas e Compromissos de Todos pela Educação, “conjugação dos esforços da União, Estados, Distrito Federal e Municípios, em regime de colaboração, das famílias e da comunidade, em proveito da melhoria da qualidade da educação básica” (BRASIL, 2007), tem dentre seus compromissos, o de “instituir programa próprio ou em regime de colaboração para formação inicial e continuada de profissionais da educação. Através disso o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência - PIBID possibilita além de uma articulação entre o ensino superior (uma vez que os contemplados cursam licenciaturas) e as escolas nas esferas municipais e estaduais, um incentivo, reconhecimento e contribuição na formação de quem possivelmente se dedicará aos cursos da educação básica em suas variadas modalidades. Nesse cenário, o ensino de Filosofia torna-se um problema de reflexão que envolve tanto a própria esfera da Universidade como os espaços além dela. O problema reside

no modo como a Filosofia tem sido concebida quer seja enquanto objeto de estudo ou mesmo como componente curricular. Além disso, intrinsecamente reside o fator formação de professores que não poderá ausentar-se na pesquisa em questão. Na história da Filosofia muitos pensadores somaram esforços para responder a questão “O que é a Filosofia”: Porém, uma questão é a Filosofia a partir do olhar e pensamento dos filósofos. Outra refere-se à concepção que a academia formula do que é ensinar e produzir Filosofia, especificamente, daqueles que se preparam profissionais para lidar com a Filosofia enquanto campo de trabalho docente. Nesse contexto, cabe-se pensar a formação do professor de filosofia, uma especificidade diante de tantas formações. E restringir, como lócus privilegiado deste projeto de pesquisa, o PIBID, o qual para esta intenção de trabalho não se trata somente de um programa e bolsa de incentivo à docência, mas de um espaço privilegiado de investigação de concepções e percepções sobre a Filosofia enquanto conteúdo e enquanto ensino. A perspectiva da pesquisa é investigar quais os impactos que os grupos de PIBID devidamente instalados em IFES tem representados para os Cursos de Licenciatura em Filosofia. A investigação deve girar em torno das questões: Em que os Cursos de Licenciatura em Filosofia têm se modificado em função do PIBID? Que articulação há em esses grupos e a organização do Projeto e Trabalho pedagógico do curso como um todo? Podemos afirmar que houve uma melhoria na formação docente desses cursos?

**Financiador(es):** ----

#### **2015-Atual**

**Título:** Políticas Públicas para o Ensino Médio e Ensino da Filosofia: uma analítica dos discursos.

**Coordenador(a):** Elisete Medianeira Tomazetti (UFSM).

**Descrição:** Descrição: O projeto de pesquisa em questão visa atender às demandas relativas à docência e à investigação da autora e de seu Grupo de Pesquisa, FILJEM. Tem como temática central as políticas públicas para o Ensino Médio dos últimos anos, tendo como referência as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio – DCNEM – de 2012. Como decorrência de tais diretrizes outras políticas para o Ensino Médio têm sido apresentadas, como forma de induzir mudanças na gestão e organização de seu currículo. Merecem destaque, nesse projeto, o PIBID e o Pacto Nacional pelo Fortalecimento do Ensino Médio (PACTO EM). O PIBID visa deflagrar processos de mudança no âmbito dos cursos de licenciatura e o PACTO EM, como um curso de formação continuada para professores do Ensino Médio, visa subsidiar novas experiências curriculares, pautadas nos princípios da interdisciplinaridade, áreas de conhecimento, pesquisa, entre outros. Nesse contexto, o ensino da disciplina Filosofia, tornada obrigatória no currículo do Ensino Médio no ano de 2008, vê-se afetado e desafiado a colocar-se em tal movimento de transformações curriculares. Tais conexões, entre propostas curriculares para o Ensino Médio e objetivos e metodologias para a aula de Filosofia, constituem-se como linhas condutoras da investigação proposta, a ser desenvolvida por uma análise dos discursos, na perspectiva teórica de Michel Foucault. Projeto de pesquisa contemplado com a Chamada: MCTI/CNPQ/Universal 14/2014 - Faixa B - até R\$ 60.000,00.

**Financiador(es):** MCTI/CNPQ/Universal 14/2014.

#### **2015-Atual**

**Título:** Práticas Dialógicas para o Ensino de Filosofia.

**Coordenador(a):** Alexandre Jordao Baptista.

**Descrição:** Apoiado na hipótese de que uma pedagogia interativa, fundada na interação verbal entre os alunos, poderia facilitar a aprendizagem do filosofar, nosso projeto se propõe a investigar e analisar as condições de possibilidade de uma verdadeira confrontação filosófica pelo diálogo, com o objetivo de desenvolver um referencial didático-metodológico para a aplicação de práticas dialógicas no processo de ensino-aprendizagem da filosofia no Ensino Médio.

**Financiador(es):** ----

#### **2015-Atual**

**Título:** O Sócrates de Caracas. Um estudo do pensamento de Simón Rodríguez para pensar sentidos atuais de uma educação filosófica.

**Coordenador(a):** Walter Omar Kohan (UERJ).

**Descrição:** CNPq. Bolsista de produtividade 1 C 2015-2020. Este projeto continua uma pesquisa em desenvolvimento no CNPq desde o ano de 2000, “Filosofia para crianças - Análise crítica de uma área emergente?”, renovada no ano de 2004, sob o título “Educação, filosofia e infância, figuras antigas e contemporâneas da infância”, renovada mais uma vez no ano de 2008, sob o título de “Infância, educação e filosofia. Novas perspectivas” e, mais uma vez, em 2011 sob o título “Dizer verdadeiro e cuidado na educação do pensamento: atualidade de Sócrates e o Cinismo”. O presente projeto centra-se na figura de um ilustre educador e filósofo, Simón Rodríguez, chamado por seu discípulo, Simón Bolívar, de “O Sócrates de Caracas”. Parresiasta singular, o caraquenho permite pensar as especificidades de uma educação filosófica na América Latina em particular a figura e posição do mestre.

**Financiador(es):** Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico - Bolsa.

#### **2015-Atual**

**Título:** Outras fontes para pensar os sentidos de uma educação filosófica: Simón Rodríguez e os zapatistas.

**Coordenador(a):** Walter Omar Kohan (UERJ).

**Descrição:** A problemática específica estudada neste projeto, “Outras fontes para pensar os sentidos de uma educação filosófica: Simón Rodríguez e os zapatistas” é um tema que atravessa a educação nos seus diversos níveis bem como diz respeito a diferentes aspectos teóricos que a constituem. Busca consolidar um trabalho de pesquisa nas interfaces entre filosofia e educação, a partir da interlocução com fontes de América Latina, com desdobramentos para pensar aspectos problemáticos do campo do ensino de filosofia e, de um modo mais geral, de uma educação filosófica no Brasil e na América Latina.

**Financiador(es):** Universidade do Estado do Rio de Janeiro – Bolsa.

#### **2015-2018**

**Título:** Diferença, Pluralismo e Confiança em Educação e Formação.

**Coordenador(a):** Silvio Donizetti de Oliveira Gallo (UNICAMP).

**Integrante(s):** Filipe Ceppas (UFRJ); Rodrigo Pelloso Gelamo (UNESP).

**Descrição:** Por intermédio da matriz do pensamento filosófico contemporâneo, o presente projeto de pesquisa tem por objetivo analisar, compreender e problematizar determinados focos de experiências circunscritos aos objetos, aos sujeitos e aos fenômenos da educação atual. Focos de experiências são entendidos conforme a acepção de Foucault (2011) em que a articulação tríplice das dimensões das formas de saber, das “técnicas e procedimentos pelos quais se empreende conduzir a conduta dos outros” (FOUCAULT, 2011, p.6) e da emersão dos modos de subjetividades dão condições para a existência de determinadas experiências. De modo específico, pretende-se demonstrar como o conjunto de noções e de conceitos, as dimensões analíticas e os seus instrumentos de valoração, o repertório epistemológico e a ordem discursiva da filosofia contemporânea questionam, tensionam e afetam a eficiência, o posicionamento e os propósitos da educação em nossos dias, ao mesmo tempo em que propõe novas temáticas analíticas, problematizadoras e constitutivas para o campo da educação.

**Financiador(es):** Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Auxílio financeiro.

## **2015-2018**

**Título:** Sobre o lugar da argumentação lógica na Filosofia: subsídios teóricos e metodológicos para o Ensino Médio.

**Coordenador(a):** Patrícia Del Nero Velasco (UFABC).

**Descrição:** A presente pesquisa enquadra-se no movimento crescente no Brasil de pensar o ensino da Filosofia como problema de investigação filosófica. Especificamente, objetiva-se discutir o papel da argumentação lógica neste ensino. Nessa perspectiva, a partir da problematização do conceito de argumentação (e seus correlatos) presente(s) nos documentos que regulamentam a Educação Básica, pretende-se oferecer fundamentos teóricos e metodológicos para o ensino-aprendizagem de conceitos-chave de argumentação lógica no Ensino Médio.

**Financiador(es):** Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico - CNPq – Edital Universal 14/2014, proc. n. 447610/2014-7.

# **2014**

## **2014-Atual**

**Título:** PIBID-Filosofia.

**Coordenador(a):** Rodrigo Pelloso Gelamo (UNESP).

**Descrição:** A presença da filosofia como disciplina obrigatória da matriz curricular do Ensino Médio brasileiro apresenta desafios e possibilidades em três âmbitos principais e que podem ser contemplados pelo PIBID: o da formação docente nas licenciaturas em filosofia, o da formação continuada dos professores do ensino básico e o da formação dos estudantes do ensino básico. O subprojeto PIBID de licenciatura em Filosofia propõe-se a tratar de forma integrada os três âmbitos citados e a articular ensino, pesquisa e extensão. Para tanto, requererá

parceria entre a universidade e a escola básica no desenvolvimento das atividades de formação a serem realizadas na universidade e na escola básica. O subprojeto tem como objetivo geral aprimorar a formação docente propiciada na licenciatura em filosofia e a formação continuada dos professores do ensino básico, bem como, contribuir para a melhoria da qualidade da formação propiciada aos estudantes do Ensino Médio. O exercício do filosofar, aqui entendido como atividade sistematizada do pensamento sobre questões relevantes para estudantes e professores, é o problema central. O objetivo será propiciar a estudantes da licenciatura e do ensino básico e a professores do ensino básico e da universidade atuantes no projeto reflexões filosóficas acerca da realidade que os cercam e sobre as experiências que o trabalho em parceria suscitará. O fato de no campo da filosofia coexistir diferentes tendências filosóficas, várias filosofias, não pode deixar estudantes e professores de filosofia à deriva. Caso estes não tenham ainda adotado um referencial de análise, será importante que problematizem a própria situação conflitiva. No Estado de Paulo, há a Proposta Curricular Paulista, que se esmiúça nos Cadernos do Professor e nos Cadernos dos Alunos, evidenciando a tendência de reduzir a autonomia docente e, por conseguinte, a autonomia dos estudantes. Neste contexto, cumprirá criar, em conjunto com os professores do ensino básico, estratégias de apropriação dos materiais didáticos propostos pela SEE/SP, bem como de outros materiais existentes, de modo que façam desseS materiais algo seu. Os estudantes de licenciatura, atuantes no PIBID, têm a possibilidade real de se envolverem diretamente na construção e implementação de planos de ensino e de aulas, sob a orientação de docentes da universidade e do supervisor da escola básica. Contudo, tal possibilidade não pode se configurar sem que simultaneamente ocorra a discussão sobre concepções de filosofia e seus objetivos formativos no contexto do ensino médio. Os estudantes do Ensino Médio também vivem a crise de perspectivas própria da sociedade contemporânea, fato que acentua suas desconfianças quanto ao papel da escola em sua formação e, particularmente, sobre o papel do ensino de filosofia. Tal situação reclama, sem dúvida, estratégias de aproximação e diálogo entre as experiências dos estudantes e as questões filosóficas, sem o que o ensino de filosofia poderá perder seu significado mais profundo de propiciar “reflexão filosófica”, restringindo-se a apenas ao oferecimento informações sobre alguns filósofos, teorias ou correntes filosóficas. A proposta é a de análise e elaboração conjunta

**Financiador(es):** Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Auxílio financeiro.

#### **2014-Atual**

**Título:** Ensino de Filosofia e Educação Filosófica: pressupostos, método e produção de conhecimento em sala de aula.

**Coordenador(a):** Geraldo Balduino Horn (UFPR).

**Descrição:** Esta pesquisa tem como objeto de estudo investigar o método filosófico e a produção do conhecimento nas aulas de filosofia do Ensino Médio. Propõe sistematizar as diversas possibilidades metodológicas do fazer pedagógico em sala de aula no Ensino Médio. Trata-se de uma investigação de natureza qualitativa que procura identificar e analisar pressupostos teóricos e metodológicos que definem o lugar a partir de onde o ensino da filosofia se situa e é entendido como educação filosófica. Para tanto, investigará a categoria do método filosófico como conceito-chave para entender e problematizar a relação entre o *modus operandi* da filosofia e o ensino-aprendizagem que ocorre nas aulas de filosofia, considerando os seguintes

aspectos: a recepção dos conteúdos filosóficos; o método filosófico como pressuposto da aprendizagem; a interface com outras linguagens como literatura, cinema, teatro, música e artes plásticas; e, a construção do conhecimento filosófico a partir do diálogo problematizador, da reflexão, da elaboração/reelaboração sistemática de conceitos e noções filosóficas. A pesquisa prevê três momentos integrados que ocorrerão de modo contínuo e sucessivamente. O primeiro analisará alguns pressupostos que procuram definir o lugar a partir de onde o ensino da Filosofia se situa e é entendido como educação filosófica - a) o pressuposto da formação epistêmica - da cognição filosófica com vista ao pensamento autônomo; b) o pressuposto da formação humana e cultural (Bildung) - da produção de sentidos e visão de mundo (Weltanschauung) e; c) o pressuposto do posicionamento público - do engajamento do sujeito no meio social. O segundo tomará a categoria do método filosófico a partir dos seguintes elementos: a) a recepção dos conteúdos filosóficos e seu impacto na resignificação da experiência do estudante jovem; b) o método filosófico como pressuposto da aprendizagem; c) a construção das aulas de filosofia considerando a interface com outras linguagens; d) a construção do conhecimento filosófico a partir do diálogo problematizador, da reflexão, da elaboração/reelaboração sistemática de conceitos e noções filosóficas presentes nos textos clássicos da Filosofia e outros materiais didáticos. O terceiro momento contempla o planejamento e a avaliação dos passos da investigação previstos na metodologia (Grupo de Trabalho, Oficinas, Observações in loco e Produção de Materiais), bem como da elaboração de relatórios e comunicações científicas em periódicos e eventos nacionais e internacionais. As categorias e noções conceituais da pesquisa serão produzidas e analisadas no percurso da investigação com base em diversos filósofos e pensadores que de modo direto ou indireto permitem aprofundar o método filosófico a partir de uma perspectiva epistemológica: Lukács, Marx, Gramsci, Heller, Adorno, Horkheimer e Oblios, Favaretto, entre outros.

**Financiador(es):** ----

#### **2014-Atual**

**Título:** Práticas do professor de filosofia.

**Coordenador(a):** Marcelo Senna Guimarães (UNIRIO).

**Descrição:** Investigação da bibliografia relacionada ao ensino de filosofia e às práticas dos professores da disciplina. Membro do Grupo de Pesquisa Interfaces: técnica, arte e questões ético-políticas no pensamento filosófico.

**Financiador(es):** ----

#### **2014-Atual**

**Título:** Educação e resistência: ensino de filosofia e sub-versões.

**Coordenador(a):** Renata Pereira Lima Aspis (UFMG).

**Descrição:** Trata-se de investigar as possibilidades de se defender um ensino de filosofia hoje, que possa ensinar e fomentar nos alunos a ideia de que eles podem criar suas próprias versões do mundo, cultivando o pensamento autônomo. Este é um projeto que intenciona produzir novas formas de pensar e praticar o ensino de filosofia.

**Financiador(es):** ----

## **2014-2018**

**Título:** Transversão epistemológica e o devir-outro na educação: diferenças e constituições de subjetividades ao redor das experiências com o pensamento e com as ações educativas.

**Coordenador(a):** Alexandre Filordi de Carvalho (UNIFESP).

**Integrante(s):** Rodrigo Pelloso Gelamo (UNESP).

**Descrição:** Este projeto centra-se na investigação de um conjunto de problemáticas em torno das diferenças e das constituições de subjetividades ao redor das experiências com o pensamento e com as ações educativas. Por intermédio da filosofia das diferenças, procura-se questionar a tradição epistemológica que estruturou e solidificou um tipo de relação específica do conhecimento e dos saberes com as experiências educacionais, reduzindo as suas perspectivas. O objetivo geral é a produção e difusão de conhecimento visando à interlocução da dimensão analítico-conceitual da filosofia com o campo da educação, principalmente no sentido de contribuir com intercessores que sejam potências problematizadoras, criativas e experimentais do/no universo educacional. A hipótese geral que orienta a pesquisa é a de que a produção de conhecimento, eivada do estudo das diferenças e das constituições de subjetividades, pode instigar à transvaloração dos valores, das ações, dos discursos e das perspectivas homodidáticas, homotópicas, repetitivas e normalizadoras presentes no cenário da educação. Assim, busca-se dar lugar às relações e às experiências educativas de (com)posições mais abertas, fluidas, heteroplásticas, múltiplas e singulares, permitindo a emersão de espaços e de acontecimentos que não intencionem estancar o devir-outro na educação. Para tanto, será objeto de estudo a filosofia das diferenças cujo lastro mais significativo, para efeito de delimitação metodológica, circunscreve-se aos pensamentos de Deleuze, Guattari, Foucault e Nietzsche.

**Financiador(es):** Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico - Auxílio financeiro.

## **2014-2018**

**Título:** Filosofando com sotaques africanos e indígenas.

**Coordenador(a):** Renato Nogueira (UFRRJ).

**Descrição:** Diante do quadro estabelecido pelas Leis 10.639/03 e 11.645/08 que alteraram o Artigo 26 A da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), o presente projeto tem como alvo criar condições adequadas para que o Ensino de Filosofia na Escola Municipal Atílio Grégio possa atender essas especificações legais estabelecidas pelo Ministério da Educação (MEC). Em outros termos, vamos investir sistematicamente na melhoria da infraestrutura do ensino e aprendizagem de Filosofia em dois campos de conteúdos: 1º) História e Cultura Afro-Brasileira e Africana; 2º) História e Cultura Indígenas. A investigação tem uma etapa de diagnóstico seguida de formação continuada de docente, além da avaliação e produção de material didático e paradidático com culminância num portal para diálogo, armazenamento e difusão de trabalhos de filosofia africana, afro-brasileira, indígena e ameríndia.

**Financiador(es):** FAPERJ - Auxílio financeiro.

## **2014-2018**

**Título:** Biopolítica, ética da diferença e educação: outro olhar sobre a inclusão escolar - retratos da positividade da deficiência.

**Coordenador(a):** Pedro Angelo Pagni (UNESP).

**Descrição:** A normalização é a linguagem do mundo atual, a identidade se constitui no princípio da lógica dos sujeitos que nele atuam e a ordem o signo tão propagado de seu progresso. Nesse contexto, os enunciados do discurso da inclusão se formaram e se apresentaram em consonância com essa linguagem, se apoiando em sua lógica e em seu signo, ignorando todas as dissonâncias geradas pela experiência, pela diferença que a singulariza e pelo acontecimento que a significam. O propósito desta pesquisa é, ao recobrar a dispersão contida naquele discurso, problematiza-lo e indicar outro olhar sobre a relação com os deficientes, nos contextos familiar e escolar. Para tanto, recorreremos ao pensamento de Michel Foucault para reconstruir as narrativas de experiências singulares de pessoas com necessidades especiais, de seus pais ou familiares, analisar o modo como se relacionam com a deficiência e, particularmente, discutir nessa relação o papel exercido pela escola para propiciar a sua diferenciação ética. Dessa forma, procuraremos discutir as possibilidades para que práticas ditas inclusivas confirmem maior visibilidade a essa diferença radical, concedendo maior atenção ao pensar filosófico da relação com as pessoas deficientes, na escola.

**Financiador(es):** Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo - Auxílio financeiro.

## **2014-2018**

**Título:** Em torno de uma política pensada no registro da diferença e suas implicações para a educação.

**Coordenador(a):** Silvio Donizetti de Oliveira Gallo (UNICAMP).

**Descrição:** Se Foucault buscou na construção de uma ética do cuidado de si a possibilidade de resistir a essa sociedade administrada, Deleuze & Guattari investiram nas teias de uma micropolítica do desejo. De modo que, nas três perspectivas teóricas aqui citadas (Rancière, Foucault e Deleuze & Guattari) encontramos elementos que nos permitem compreender a política contemporânea pensada no registro da diferença e formas de ação para o enfrentamento do controle de uma sociedade administrada. A pergunta que move esse projeto é: que implicações essa realidade impõe à problemática do campo educacional? E ela se desdobra: que tipo de educação está sendo produzida por essa sociedade administrada? Quais as possibilidades de resistência e de produção de diferenças no campo educacional? Que implicações tais resistências teriam para uma política pensada como diferença? Enfim, que Filosofia da Educação seria adequada para pensar nosso mundo e nosso presente?

**Financiador(es):** Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico – Bolsa.

## **2014 - 2017**

**Título:** Estudo sobre a filosofia da educação filosófica de crianças, adolescentes e jovens.

**Coordenador(a):** Leoni Maria Padilha Henning (UEL).

**Descrição:** Este projeto de pesquisa busca investigar o conceito de educação filosófica como um processo de formação humana voltado para o desenvolvimento da autonomia do pensar dos

alunos na educação básica, tendo em vista a ameaça das forças dominantes na sociedade de expropriar a reflexão crítica, criativa e transformadora diante dos problemas que surgem na experiência de vida. O objetivo do projeto é desenvolver uma concepção de educação filosófica que busque compreender a especificidade e a continuidade do ato de filosofar nos diferentes níveis da educação básica, oferecendo contribuição singular à formação humana por meio de uma prática que vise aprofundar, alargar e promover o crescimento dos sentidos da experiência. Para isso, o projeto se propõe a analisar algumas categorias conceituais pressupostas da educação filosófica que são extraídas dos aspectos antropológicos, epistemológicos, axiológicos e políticos. Algumas destas categorias conceituais a serem analisadas são: filosofar / filosofia, infância / criança, experiência, subjetividade, comunidade, diálogo, pensar / pensamento, perguntar / problematizar, conceituar, interdisciplinaridade, cidadania, democracia, autonomia / autoria, emancipação e educação. O procedimento metodológico para desenvolver este projeto consiste basicamente de um trabalho de pesquisa e revisão bibliográfica da produção teórica sobre esta problemática no pensamento filosófico e educacional. Neste sentido, o trabalho de análise e síntese busca compreender, sistematizar e problematizar o conhecimento elaborado sobre as categorias mencionadas, bem como, ensaiar novas interpretações a partir da reflexão e debate sobre as mesmas, buscando ampliar as bases conceituais da educação filosófica. O projeto contempla interlocução com olhares plurais sobre o valor e os sentidos da formação filosófica na prática educativa a partir da contribuição dos pesquisadores envolvidos no projeto: professores, alunos de graduação, especialização e mestrado. O resultado esperado é a construção cooperativa deste referencial conceitual numa prática investigativa que pense a filosofia da educação filosófica para a educação básica pautada por uma visão de conjunto, reflexão crítica e criativa que permita analisar princípios e sentidos, dar-lhe formato e fundamentação e, assim, oferecer subsídios para a estruturação de projetos de educação filosófica, metodologias, materiais, formação docente e outras práticas relacionadas ao ensino de filosofia. Neste sentido, espera-se aprofundar, como parte do referencial teórico, a noção de filosofia como experiência de pensamento e diálogo sobre os conceitos e problemas vitais criadora dos sentidos que constituem a pessoa e a cultura, sendo este um direito humano fundamental que deve ser garantido pela educação escolar.

**Financiador(es):** ----

#### **2014-2016**

**Título:** A educação como figura do acontecimento: a constituição de campos de experiência e subjetivação.

**Coordenador(a):** Rodrigo Barbosa Lopes (UNESP).

**Descrição:** Pretendemos com essa pesquisa apontar indicações para um trabalho filosófico sobre a educação que considerasse os acontecimentos ou os devires que podem ser produzidos nas relações pedagógicas. Por essa razão, admitimos na pesquisa que o estudo dos modos de problematização fosse a opção metodológica que um trabalho filosófico sobre a educação como figura do acontecimento deveria se empenhar em fazer para promover uma ontologia do devir, a qual considerasse a educação não mais, ou apenas, como objeto de um saber científico e pedagógico, mas como problematização das diferenças e emissão de singularidades irreduzíveis ao regime do Mesmo, do Idêntico ou do Semelhante. O caminho escolhido passou pela análise de conceitos como diferença, devir, ontologia e acontecimento, apoiando-nos especificamente

nas filosofias da diferença de Michel Foucault e de Gilles Deleuze que aprofundaram notavelmente o diagnóstico da atualidade dessas noções filosóficas. A filosofia como diagnóstico da atualidade, ao abordar o tema da diferença e do devir segundo uma lógica do acontecimento, permitiu considerar o devir na educação em três linhas de atuação de uma analítica das práticas de constituição da subjetividade: como uma crítica prática; arqueológica no método e genealógica na finalidade; e uma atitude experimental. Dessas indicações singulares de alcance geral, pudemos extrair três alternativas ou possibilidades para se firmar na educação uma ontologia e uma política da diferença: (1ª) Reverter o platonismo ou conquistar para o devir uma arte das superfícies; (2ª) Propor que a reorganização do trabalho pedagógico se inscreva no domínio das práticas; e (3ª) Pensar a ontologia do devir sob o signo do acontecimento.

**Financiador(es):** ----

## **2014-2015**

**Título:** Situação atual da disciplina de filosofia da educação na região sul do Brasil.

**Coordenador(a):** Leoni Maria Padilha Henning (UEL).

**Descrição:** Este projeto de pesquisa visa atualizar as informações referentes ao estatuto da disciplina de Filosofia da Educação, suas contribuições e limites no contexto de formação de professores. Tomando por base o referencial teórico já existente, muitos dos quais se constituem em estudos "clássicos" no âmbito de estudos dessa natureza em nosso país, pretendemos investigar a situação da disciplina na região sul do Brasil, em cursos de pedagogia e de pós-graduação em educação na rede pública e particular tradicionalmente reconhecida. Desse modo, munida pelas publicações já consolidadas sobre o assunto, pretendemos buscar outros elementos junto às ementas, programas, conteúdos, bibliografias utilizadas pelos seus professores, sobre os quais complementaremos a nossa investigação, buscando mais outras informações, no caso, quanto à formação e produção acadêmica dos mesmos. Assim, nossos recursos serão, em primeiro lugar, um denso e bem selecionado material bibliográfico, seguido de informações buscadas pela internet junto às instituições e seus professores que trabalham com a disciplina e, ainda, acrescentaremos outros elementos provenientes dos currículos lattes dos mesmos. A partir da tabulação desses dados, procederemos com a sua interpretação em vista de alcançarmos os nossos objetivos, a saber, ampliarmos a compreensão dos conhecimentos filosóficos oferecidos pela disciplina na formação de professores, fornecendo, ao final do estudo, subsídios para a compreensão do estatuto atual da Filosofia da Educação. Acreditamos que, com isso, podemos fomentar condições para uma auto avaliação da disciplina e, além disso, inspirar outros estudos que permitam uma compreensão mais totalizante do fenômeno filosófico-educacional no Brasil.

**Financiador(es):** Fundação Araucária de Apoio ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico - Bolsa.

## **2013**

### **2013-Atual**

**Título:** Núcleo de Filosofia Francesa Contemporânea.

**Coordenador(a):** Filipe Ceppas (UFRJ).

**Descrição:** O Núcleo de Pesquisas em Filosofia Francesa Contemporânea (NuFFC) investiga a Filosofia Francesa Contemporânea à revelia da vinculação explícita às problemáticas das filosofias nacionais. A filosofia francesa atual se caracteriza por um diálogo entre tradições anteriormente antagonistas, do estruturalismo, da fenomenologia e da hermenêutica à filosofia analítica e à 'virada teológica'. O estudo dos modelos produzidos pela filosofia francesa nos auxilia na criação de uma linha singularmente brasileira de pesquisa filosófica. O NuFFC tem como seus objetivos: 1) articular pesquisadores e pesquisas de várias pós-graduações do país e do exterior que se dediquem aos autores e temas predominantes do que se convencionou chamar "Filosofia Francesa Contemporânea"; 2) criar condições para o debate e o intercâmbio de ideias, em especial para os problemas que caracterizam a contemporaneidade, enfatizando o tempo presente como deflagrador e orientador da prática filosófica; 3) formar grupos de trabalho com pós-graduandos e graduandos, sobretudo em torno dos autores estudados pelos pesquisadores membros do NuFFC, em especial Gilles Deleuze, Félix Guattari, Michel Foucault, Jacques Derrida e Alain Badiou; 4) organizar congressos e encontros e seminários para troca de ideias e pesquisas, produzindo publicações nas mais variadas mídias: livros e artigos (impressos); vídeos acadêmicos e didáticos (audiovisuais); home pages e revistas virtuais (eletrônicas). <http://dgp.cnpq.br/dgp/espelhogrupo/5953279550607900>.

**Financiador(es):** ----

### **2013-Atual**

**Título:** Implicações entre a filosofia e a aprendizagem do pensamento filosófico pela ótica de Gilles Deleuze.

**Coordenador(a):** Américo Grisotto.

**Descrição:** Este projeto de pesquisa atem-se, num primeiro aspecto, ao estudo do pensamento de Gilles Deleuze, tendo como foco principal a forma peculiar com que definiu a filosofia e cujo enredo remete, num segundo aspecto, ao problema, também peculiar e que pretendemos investigar, da aprendizagem do pensamento em filosofia. Detendo-nos no primeiro aspecto, sustentamos que, em grande medida, a inserção na tradição do pensamento filosófico implica a referência a este legado, bem como supõe inscrições que lhe sejam próprias e originais, e a filosofia de Gilles Deleuze não somente cumpre com estes requisitos, mas permite vivificá-los em inusitadas conexões que estabelece com outros domínios do pensamento como é o caso das ciências e das artes. Ao definir filosofia como a arte de formar, de inventar e de criar conceitos e o filósofo como amigo do conceito, denotando deslocamentos nos domínios supracitados, este pensador francês inaugura uma nova perspectiva para o pensamento filosófico a partir da qual cabe à filosofia a própria criação da realidade através dos conceitos que produz. Na esteira de um pensamento que se pretende intempestivo, Gilles Deleuze se coloca a questão de como fazer filosofia depois de Nietzsche, o que implica não apenas a recorrência à crítica, mas a exigência de torná-la construtiva e, sobretudo, inventiva. A propósito, a crítica radical proposta por Gilles Deleuze requer, dado seu caráter afirmativo e engenhoso, a contrapartida da criação do novo no pensamento filosófico. Quanto ao segundo aspecto e objeto desta pesquisa, é sob o enfoque

da filosofia deleuziana que se aborda a problemática da aprendizagem do pensamento em filosofia. E tal problemática não viria a se impor como um método a ser deduzido da filosofia deleuziana, mas em termos do impacto que ela provoca, próprio da formação e da cultura, o que os gregos, na visão de Gilles Deleuze em Nietzsche e a Filosofia, chamavam de PAIDEIA, exercida sobre o aprendiz, forçando-o a pensar e lançando-o num devir ativo no pensamento filosófico. Servindo-nos deste tipo de proposta, pretendemos investigar: que tipo de orientação, em termos da sua aprendizagem, requer esta forma de se conceber o pensamento filosófico? Qual o papel da história da filosofia na formação do aprendiz segundo esta abordagem? Ou ainda, em que aspectos a aprendizagem em filosofia poderia, nos pormenores do seu processo, sofrer um desvio, uma vez que não lhe cabe dizer o mesmo, inclusive a respeito do que Gilles Deleuze sugere, mas servir-se do seu impulso e de outros filósofos para prosseguir adiante em outro registro igualmente típico e inédito? Assim, o presente projeto de pesquisa e estudo, servindo-se da trajetória filosófica de Gilles Deleuze, que se estende dos seus trabalhos em torno da história da filosofia culminando na inscrição do seu modo singular de estilizar o conceito de filosofia, pretende criar e propor uma PAIDEIA, enquanto cultura filosófica, que possibilite pensar a aprendizagem do pensamento em filosofia.

**Financiador(es):** ----

### **2013-Atual**

**Título:** O Ensino de Filosofia entre Foucault e Deleuze: por uma Pedagogia do Conceito como Proposta de Resistência.

**Coordenador(a):** Flávio José de Carvalho (UFCG).

**Descrição:** Projeto vinculado ao Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (UFCG/CNPq), contribuindo para o aprofundamento da discussão acerca do Ensino de Filosofia no Ensino Médio mediado pelo pensamento filosófico de Michel Foucault e Gilles Deleuze.

**Financiador(es):** Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico – Bolsa.

### **2013-2018**

**Título:** Perspectivas didático-filosóficas.

**Coordenador(a):** Gisele Dalva Secco (UFSM).

**Descrição:** O presente projeto consiste numa proposta de pesquisa em ensino de filosofia com ênfase na fase escolar média. Seu objetivo geral é conceber e desenvolver estratégias para a formação de professores da disciplina a partir de reflexões pautadas pelo reconhecimento da importância de determinações metodológicas precisas - tanto no que tange às suas características próprias mais relevantes com relação a ensino no nível médio, quanto aos modos de trabalhar seus aspectos transversais. Os objetivos específicos da proposta dividem-se em dois grupos: o primeiro concerne à busca por uma caracterização minimal de didática para a filosofia, enquanto o segundo resume-se em explorar a referida caracterização por meio de duas frentes de trabalho transversal: uma com a disciplina de Língua Portuguesa e outra com a de Matemática. Ambos grupos de objetivos específicos relacionam-se com um terceiro: o desenvolvimento de materiais didáticos adequados e originais.

**Financiador(es):** ----

## **2013-2015**

**Título:** As máscaras do sagrado.

**Coordenador(a):** José Benedito de Almeida Júnior (UFU).

**Descrição:** Analisar a o fenômeno do sagrado na psique humana, a linguagem simbólica na qual se expressa por meio de ritos religiosos. A expressão do religioso camuflado de profano na existência do homem moderno.

**Financiador(es):** FAPEMIG (projeto APQ 00252-13).

## **2013-2015**

**Título:** Do pensamento como direito à liberdade: aprender com imagens e palavras no filosofar.

**Coordenador(a):** Paula Ramos de Oliveira (UNESP).

**Descrição:** Os tempos dominantes são de administração do pensamento. Tal como em determinado momento as obras de arte passaram a ser reproduzidas em série, temos também pensamentos fáceis que se reproduzem vertiginosamente. Já não conseguimos nos apropriar de nossos próprios modos de narrar. Trata-se aqui de um duplo conjunto de trânsitos que transitam entre si: o vivido e o narrado, e o que acontece em nosso interior e o nosso exterior. No centro desses movimentos encontram-se diversas experiências que poderiam ser agrupadas nas seguintes: experiência do pensamento, experiência da escrita e experiência da leitura. Esse conjunto de experiências pode ter lugar no filosofar. Pode e deve, pois se cria, assim, um lugar e um tempo de exercícios do pensamento como prática de liberdade, como ruptura de um tempo dominante que não é favorecedor de narrativas e, portanto, nem de trocas de experiências. Tendo em vista o exposto, investigaremos as relações que a filosofia pode manter com o pensamento através de narrativas que o possibilitam - sejam elas constituídas por palavras, por imagens ou por ambas -, e ampliam os sentidos de nossa existência individual e social. Para tanto, faremos uma ?escavação? nos textos de Walter Benjamin para pensarmos os conceitos de experiência, narração e sua crítica à didatização, os quais serão relacionados com as formas expressivas das quais nasce o filosofar. Concomitantemente estudaremos a obra “O pensamento do exterior”, de Michel Foucault, que nos ajudará a aprofundar a questão do pensamento em sua relação com a linguagem, bem como o conceito de liberdade em “O ser e o nada”, de Jean-Paul Sartre.

**Financiador(es):** ----

## **2013-2014**

**Título:** Afroperspectivas Filosóficas para a sala de aula: possibilidades para o Ensino de Filosofia contemplar as Leis 10.639/03 e 11645/08 na Formação Docente, no Livro Didático e no Ensino Médio.

**Coordenador(a):** Renato Nogueira (UFRRJ).

**Descrição:** Diante do primeiro ano de investigação acerca das possibilidades do Ensino de Filosofia contemplar algumas das exigências legais do Ministério da Educação (MEC) estabelecidos pela reforma da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), o trabalho encontrou novas demandas. Ora, vale retomar que depois de inúmeros debates, estratégias,

negociações, ponderações e alianças entre diversos setores da sociedade civil, incluindo especialistas em educação do movimento negro brasileiro, a Lei 10.639/2003 foi promulgada e, cinco anos depois, a Lei 11.645/2008, esta, por sua vez, um resultado das articulações dos povos indígenas. As referidas Leis instituíram a mudança do Art. 26-A da Lei 9.394/1996, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB). Portanto, ficou estabelecido que os estudos de histórias e culturas afro-brasileira, africana e indígena são obrigatórios em todas as modalidades de ensino e níveis de educação. Daí, o Plano Nacional para Implementação das Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação das Relações Étnico-Raciais lançado em 2008 surgiu para subsidiar, apoiar e regulamentar as ações em prol da modificação das relações etnicorraciais na sociedade brasileira. O documento não deixa dúvidas, toda a sociedade brasileira é destinatária dessas ações; negras, negros e indígenas não devem ser definidas e definidos como agentes exclusivas e exclusivos das políticas em prol de uma educação antirracista.

**Financiador(es):** ----

#### **2013-2014**

**Título:** Estruturalismo e hermenêutica no ensino de filosofia.

**Coordenador(a):** Alessandro Rodrigues Pimenta.

**Descrição:** Investigam-se as principais metodologias usadas no Ensino de Filosofia no Ensino Médio na Unidade Escolar Professor Joca Vieira (Teresina-PI), especialmente quando tratam da temática de Ética e dos Direitos Humanos. Considerando a obrigatoriedade da Filosofia como elemento curricular, surgem novos desafios que se acrescentam ao Ensino Médio, especialmente, no que tange a metodologias específicas do Ensino de Filosofia, já que, apesar de ser interdisciplinar a abordagem da ética, sua caracterização como estudo teórico não pode ser deixada de lado. Assim, o presente projeto, busca identificar as principais metodologias usadas, bem como sua adequação às perspectivas do PCN-Filosofia. Acrescente-se que será investigada a aplicação da Filosofia de Gilles Deleuze e da Hermenêutica de Ricoeur ao ensino de filosofia. Ao primeiro, o ensino de filosofia se apresenta como criação de conceitos, ao segundo, a formação de uma nova subjetividade do docente que Ricoeur, diante dos desafios éticos contemporâneos, define como *homo capax*. Nesse sentido, a pesquisa observará a eficácia do Ensino de Filosofia como criação de conceitos distanciando-se do estruturalismo guéroutiano. Espera-se, portanto, que num primeiro momento, sejam analisadas as propostas do estruturalismo, num segundo momentos as indicações do PCN e, num terceiro momento, a alternativa do ensino de filosofia como criação de conceitos, observado seus resultados e sua contribuição para a melhoria da qualidade de ensino, tendo a ética como temática principal.

**Financiador(es):** Universidade Federal do Piauí - Auxílio financeiro (Edital FAPEPI 010/2012).

#### **2013-2014**

**Título:** A perspectiva genealógica de Michel Foucault aplicada ao Ensino de Filosofia no Ensino Médio.

**Coordenador(a):** Flávio José de Carvalho (UFCEG).

**Descrição:** Projeto vinculado ao Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (UFCEG/CNPq), contribuindo para o aprofundamento da discussão acerca do Ensino de Filosofia no Ensino Médio mediado pelo pensamento filosófico de Michel Foucault.

**Financiador(es):** Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico - Bolsa.

#### **2013-2014**

**Título:** René Schérer e a perversão pedagógica.

**Coordenador(a):** Silvio Donizetti de Oliveira Gallo (UNICAMP).

**Descrição:** Estudo e análise da obra do filósofo René Schérer, professor emérito da Université de Paris 8. Análise centrada nos conceitos de hospitalidade, anarquismo e perversão pedagógica, visando rastrear as contribuições desse pensador contemporâneo para a filosofia da educação. A pesquisa foi desenvolvida durante licença sabática e compreendeu um estágio de pesquisa no exterior (no Departamento de Filosofia da Université de Paris 8) de dois meses, financiado pela Fapesp.

**Financiador(es):** FAPESP: Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo - Bolsa.

## **2012**

#### **2012-Atual**

**Título:** Situação da Produção em Filosofia da Educação no Estado de São Paulo.

**Coordenador(a):** Marcos Antônio Lorieri (UNINOVE).

**Descrição:** Trata-se de projeto de pesquisa que visa a identificar as principais produções na área da Filosofia da Educação nas principais instituições de Ensino superior do Estado de São Paulo nos últimos 30 anos com ênfase em livros, artigos, teses e dissertações de mestrado.

**Financiador(es):** Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo - Auxílio financeiro.

#### **2012-Atual**

**Título:** Um estudo sobre a recepção do debate sobre o ensino da filosofia no Brasil nos periódicos de Filosofia e Educação.

**Coordenador(a):** Rodrigo Pelloso Gelamo (UNESP).

**Descrição:** O propósito dessa pesquisa é compreender o modo como o ensino da filosofia foi e vem sendo pensado no Brasil, a maneira como tem se constituído no espaço acadêmico das pesquisas sobre o assunto, bem como as questões que vêm sendo debatidas pelos pesquisadores dessa área. Para isso, investigaremos o contexto em que o debate foi realizado no Brasil, com o objetivo de mapear, nos periódicos de Filosofia e Educação, os principais paradigmas que nortearam as diferentes abordagens.

**Financiador(es):** ----

#### **2012-Atual**

**Título:** Nana & Nilo: projeto transmídia para educação infantil e séries iniciais.

**Coordenador(a):** Renato Nogueira (UFRRJ).

**Descrição:** Projeto transmídia.

**Financiador(es):** ----

### **2012-Atual**

**Título:** Aspectos Éticos, Políticos, Estéticos e Epistemológicos das Teorias e Práticas Escolares ou Educacionais.

**Coordenador(a):** Adriana Mattar Maamari (UFSCar).

**Descrição:** O projeto tem como finalidade agregar pesquisadores de diferentes níveis de formação com o propósito de interação e aprofundamento de seus conhecimentos acerca das Teorias e Práticas Escolares ou Educacionais em seus aspectos Éticos, Políticos, Estéticos e Epistemológicos. Os integrantes do grupo já atuam em projeto de pesquisa em andamento na universidade e em redes com outros pesquisadores no âmbito nacional e internacional, sendo assim, há integração entre os membros que, atualmente, são compostos por pesquisadores doutores, orientandos de pós-graduação em Educação ou Filosofia e a pretensão é a de que haja permanente intercâmbio e ampliação no número de integrantes e âmbito de atuação através de eventos, cursos e publicações.

**Financiador(es):** ----

### **2012-2016**

**Título:** O lugar da interrogação filosófica na era técnica.

**Coordenador(a):** Edgar de Brito Lyra Netto (PUC-Rio).

**Descrição:** A pesquisa se organiza em torno do lugar do pensamento filosófico num mundo progressivamente mais técnico, palco de transformações cada vez mais substanciais e velozes, possivelmente irreversíveis e imprevisíveis em seus desdobramentos. Ocupa-se, mais pontualmente, do possível desenvolvimento de interfaces entre a Filosofia e a sociedade contemporânea, visando à irrigação desta última com a necessária interrogação sobre o sentido do seu atual desenvolvimento. Lida, em suma, com injunções éticas, políticas e pedagógicas, tendo como referências Martin Heidegger e Hannah Arendt (discussão sobre a atual hegemonia tecnológica), e a Retórica de Aristóteles (revisão das possibilidades e formas de compartilhamento do pensar filosófico). O projeto foi absorvido pelo grupo de estudos e pesquisas em filosofia da tecnologia, certificado pelo CNPq.

**Financiador(es):** ----

### **2012-2016**

**Título:** Da Filosofia à Educação: conhecimento de si, cuidado de si, inquietude de si.

**Coordenador(a):** Silvio Donizetti de Oliveira Gallo (UNICAMP).

**Descrição:** Projeto de investigação no campo da Filosofia da Educação, a partir das análises do “último Foucault”, visando re-pensar as práticas educativas na contemporaneidade, desde um viés filosófico. Trata-se de projeto de cooperação interinstitucional e internacional. A equipe brasileira é coordenada pela Unicamp, tendo como instituições associadas a PUC-Campinas, a

UERJ e a UNIOESTE. A equipe brasileira trabalha em conjunto com a equipe uruguaia, coordenada pela Universidad de la República.

**Financiador(es):** Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Auxílio financeiro.

#### **2012-2015**

**Título:** O ensino de filosofia no Brasil: uma análise crítica do estruturalismo a partir da filosofia de G. Deleuze.

**Coordenador(a):** Alessandro Rodrigues Pimenta.

**Descrição:** Investiga-se o modelo teórico-metodológico de abordagem do texto filosófico proposto por M. Guérout, bem como suas consequências didático-pedagógicas. Para fundamentação desta análise, serão utilizados os posicionamentos de J. Cabrera, O. Porchat, G. Palácios, S. Gallo e G. Deleuze. Busca-se, então, identificar as influências do estruturalismo de M. Guérout na cultura filosófica brasileira. Igualmente, pretende-se apontar as limitações do estruturalismo no que tange ao ensino de filosofia.

**Financiador(es):** ----

#### **2012-2015**

**Título:** Ética, acontecimento e pragmática de si: desafios da arte de viver à educação.

**Coordenador(a):** Pedro Angelo Pagni (UNESP).

**Descrição:** A presente pesquisa analisa os desafios da arte de viver à educação. Especificamente, objetiva discutir o papel político desempenhado pela retomada da pragmática de si no presente, a analisar a importância do acontecimento para a transformação de si que ela pressupõe e a retratar o sentido que emprestam à ação e à formação docente quando mobilizam o ato de pensar e uma atitude ética do educador em sua própria atividade. Adotando a perspectiva da estética da existência, se reconstitui a gênese e o desenvolvimento das relações entre a arte de viver e a educação, evidenciando o abandono das práticas de si pela filosofia e da psicagogia pela pedagogia. Em seguida, se analisa os impasses do acontecimento para a promoção de uma atitude ética e de um pensar na formação e na ação docente, assim como se discute os limites da pragmática de si no ensino e o seu papel político na biopolítica atual. Espera-se que os seus resultados possam contribuir tanto para o campo de estudos sobre a temática da ética na educação quanto para a reflexão acerca do problema da subjetividade e da eticidade da atividade docente, que tanto aflige a ação e a formação dos educadores na atualidade.

**Financiador(es):** Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico - Bolsa.

#### **2012-2014**

**Título:** PIBID-Filosofia.

**Coordenador(a):** Rodrigo Pelloso Gelamo (UNESP).

**Descrição:** A presença da filosofia como disciplina obrigatória da matriz curricular do Ensino Médio brasileiro apresenta desafios e possibilidades em três âmbitos principais e que podem ser contemplados pelo PIBID: o da formação docente nas licenciaturas em filosofia, o da

formação continuada dos professores do ensino básico e o da formação dos estudantes do ensino básico. O subprojeto PIBID de licenciatura em Filosofia propõe-se a tratar de forma integrada os três âmbitos citados e a articular ensino, pesquisa e extensão. Para tanto requererá parceria entre a universidade e a escola básica no desenvolvimento das atividades de formação a serem realizadas na universidade e na escola básica. O subprojeto tem como objetivo geral aprimorar a formação docente propiciada na licenciatura em filosofia e a formação continuada dos professores do ensino básico, bem como, contribuir para a melhoria da qualidade da formação propiciada aos estudantes do Ensino Médio. O exercício do filosofar, aqui entendido como atividade sistematizada do pensamento sobre questões relevantes para estudantes e professores, é o problema central. O objetivo será propiciar a estudantes da licenciatura e do ensino básico e a professores do ensino básico e da universidade atuantes no projeto reflexões filosóficas acerca da realidade que os cercam e sobre as experiências que o trabalho em parceria suscitará. O fato de no campo da filosofia coexistir diferentes tendências filosóficas, várias filosofias, não pode deixar estudantes e professores de filosofia à deriva. Caso estes não tenham ainda adotado um referencial de análise, será importante que problematizem a própria situação conflitiva. No Estado de São Paulo, há a Proposta Curricular Paulista, que se esmiuça nos Cadernos do Professor e nos Cadernos dos Alunos, evidenciando a tendência de reduzir a autonomia docente e, por conseguinte, a autonomia dos estudantes.

**Financiador(es):** Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Auxílio financeiro.

#### **2012-2014**

**Título:** Currículo de Filosofia no ensino médio: o que sugerem as legislações e o que se ensina em sala de aula.

**Coordenador(a):** Márcio Danelon (UFU).

**Descrição:** A proposta do projeto Currículo de Filosofia no ensino médio: o que sugerem as legislações e o que se ensina em sala de aula consiste, num primeiro momento, em fazer uma análise dos documentos oficiais que estabelecem diretrizes para o currículo da disciplina de Filosofia no ensino médio no âmbito da cidade de Uberlândia/MG, notadamente, os documentos Orientações Curriculares Nacionais de Ciências Humanas e suas Tecnologias/Filosofia (Secretaria de Educação Básica do Ministério da Educação); Currículo Básico Comum/Filosofia, (Secretaria de Estado de Educação de Minas Gerais); Diretrizes Gerais da disciplina de Filosofia para ingresso no Ensino Superior (Diretoria de Processo Seletivo da Universidade Federal de Uberlândia). Num segundo momento, fazer um levantamento dos conteúdos da disciplina de Filosofia no ensino médio que os professores estão propondo, em seus planos de curso, a ensinar aos alunos. Após o levantamento dessas informações, fazer um estudo comparativo entre o que as legislações determinam e o que os professores, efetivamente, estão ensinando na sala de aula da disciplina de Filosofia.

**Financiador(es):** Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico - Auxílio financeiro.

#### **2012-2014**

**Título:** Infância, política e emancipação. Novos desafios para o ensino de filosofia e uma educação filosófica.

**Coordenador(a):** Walter Omar Kohan (UERJ).

**Descrição:** O presente projeto é resultado da integração de uma rede acadêmica de pesquisadores do Brasil e do exterior para pensar os desafios atuais do ensino de filosofia no Brasil, a partir de três núcleos articuladores: infância, política e emancipação. A infância é uma categoria da subjetividade que permite pensar os sujeitos da aprendizagem para além da cronologia, bem como os cruzamentos entre temporalidade, transformação e subjetividade e seus desdobramentos nas relações de ensino e aprendizagem. A questão política está focada nas interfaces entre igualdade e emancipação, bem como nas relações entre exercício do poder docente e liberdades do aprender. A noção de emancipação será estudada a partir de uma leitura crítica da obra de J. Rancière, que a concebe como algo que as pessoas fazem por si mesmas, com base no axioma da igualdade: como uma prática que se dá por tarefa verificar esta igualdade. O projeto visa fortalecer o campo de conhecimento do ensino de filosofia e, a uma só vez, examinar e problematizar a extensão do ensino de filosofia a âmbitos não tradicionais, como os níveis fundamental e infantil, educação de jovens e adultos e outros, além de consolidar o intercâmbio com outras equipes de pesquisa nacionais e internacionais. As principais metas e resultados dizem respeito à formação de recursos humanos em nível de graduação e pós-graduação e de profissionais atuantes na área; à produção bibliográfica em forma de livros e artigos em periódicos e ao alargamento de instrumentos de pesquisa já existentes, como banco de dados bibliográfico, periódico e portal na Internet.

**Financiador(es):** Fundação Carlos Chagas Filho de Amparo à Pesquisa do Estado do RJ -Bolsa.

## 2011

### 2011-Atual

**Título:** Como a escola pública de nível básico educa o trabalhador: a contribuição da filosofia como matéria de ensino.

**Coordenador(a):** Dalton José Alves (UNIRIO).

**Descrição:** Pretende-se analisar e compreender os fundamentos da formação do trabalhador sob a lógica do capital, o qual, em linhas gerais, se encontra na constituição do processo produtivo organizado com base na divisão do trabalho e na heterogestão com vistas à acumulação ampliada do capital e pensar de que forma isto é causa da desqualificação e alienação do trabalhador. Nesta perspectiva procurar-se-á analisar a relação do trabalhador e o saber e investigar se há ganhos para a classe trabalhadora em buscar o acesso ao conhecimento veiculado pela escola pública burguesa como forma de desenvolvimento humano e intelectual. Em que medida o acesso aos conhecimentos veiculados pela escola que aí está são importantes para o trabalhador e seus filhos para além dos seus limites? Até que ponto tais limites podem ser superados? Pretende-se, também, no bojo desta investigação, relacionar a educação do estudante-trabalhador na escola pública com a introdução da obrigatoriedade da educação filosófica no ensino médio como matéria de ensino e analisar de que forma essa disciplina pode

contribuir na educação filosófica dos alunos do ensino médio, na medida daquilo que esta área do conhecimento pode proporcionar às suas vidas, instrução e formação, para além do atendimento às necessidades imediatas e pragmáticas do "mercado", às quais pressupõem o aprendizado da execução de operações simples e que pouco exige da capacidade intelectual de seus aprendizes. Projeto vinculado à linha "História das instituições escolares, práticas e pensamento educacional" do Grupo de Pesquisa "Núcleo de Estudos e Pesquisas em História da Educação Brasileira" (CNPq/UNIRIO).

**Financiador(es):** ----

#### **2011-Atual**

**Título:** Ensino de Filosofia no Brasil: a formação de professores e a presença no Ensino Médio.

**Coordenador(a):** Pedro Erginaldo Gontijo (UnB).

**Descrição:** Investigação e mapeamento desse campo de práticas e saberes relacionados ao ensino de filosofia no Brasil. Possui 03 linhas específicas: 1 - O cotidiano do Ensino de Filosofia nas escolas, mapeando as especificidades filosóficas e pedagógicas dos desafios encontrados no trabalho docente e discente. A interdisciplinaridade, transdisciplinaridade e contextualização da Filosofia. A filosofia e temas como direitos humanos, gênero, meio ambiente, culturas, questões raciais. A produção e o uso de livros didáticos e outros materiais para o ensino de Filosofia. 2 - A formação inicial e continuada de professores de Filosofia, incluindo a análise documental sobre projetos pedagógicos de cursos de licenciatura em filosofia das universidades públicas e/ou privadas, PIBID, PARFOR e outros programas de formação. 3 - As políticas públicas e o Ensino de Filosofia - abrangendo as produções de diretrizes, orientações curriculares, currículos e outros instrumentos de políticas públicas que procuram definir o que ensinar ou o como deve ser ensinada a filosofia. Trata-se de pesquisa continuada, com definição de focos periódicos conforme os resultados de investigações exploratórias explicitem potencialidades ou necessidades conjunturais. Também a introdução pelos governos de novas definições, regras, diretrizes poderá ser indutora de novas definições metodológicas. Nesse trabalho exploratório, a metodologia compreende: - Coleta documental sobre projetos pedagógicos de cursos de licenciatura em filosofia, propostas curriculares para ensino de filosofia nos sistemas de ensino estaduais, documentos de instituições e projetos específicos que permitam analisar a prática do ensino de filosofia que se faz e a prática de formação de professores de filosofia nas universidades brasileiras. - A análise documental terá como perspectiva o mapeamento de informações sobre as práticas de ensino e de formação de professores. - Investigação acerca da relação entre a formação docente, as propostas curriculares nos sistemas educacionais estaduais e as práticas de ensino de filosofia desenvolvidas nas escolas de ensino médio. - Estudos exploratórios sobre o cotidiano escolar a partir de observação, estudos etnográficos, Teoria das Representações Sociais, etc.

**Financiador(es):** ----

#### **2011-2016**

**Título:** Colaborações entre os estudos das africanidades e o ensino de filosofia.

**Coordenador(a):** Wanderson Flor do Nascimento.

**Descrição:** Este projeto busca estabelecer diálogos profícuos entre duas obrigatoriedades curriculares, recentemente colocadas para o contexto da Educação Básica brasileira: a inserção da disciplina Filosofia nos currículos do Ensino Médio e o Ensino de conteúdos de história e cultura africanas e afro-brasileiras nos currículos da Educação Básica. A dificuldade da definição acerca dos conteúdos de filosofia e a dificuldade dos lugares de inserção dos conteúdos de história e cultura africanas e afro-brasileiras nos currículos colocam uma interessante possibilidade de abordagem que colabore para lidar com ambas as dificuldades. Neste cenário, a pesquisa buscará pensar sobre as possibilidades de encontro entre os estudos das africanidades no interior dos currículos de filosofia, na tentativa de auxiliar na consolidação uma proposta curricular que realize os objetivos gerais dados à disciplina Filosofia nos currículos e ao estudo das africanidades na Educação Básica.

**Financiador(es):** ----

### **2011 - 2015**

**Título:** A Formação de Professores de Filosofia para o Trabalho Pedagógico com a Filosofia como componente curricular no Ensino Médio.

**Coordenador(a):** Junot Cornélio Matos (UFPE).

**Descrição:** Projeto submetido à chamada MCTI/CNPq/MEC/CAPES nº 07/2011 - Proposta para pesquisa em temas de educação - Ensino de Filosofia, na subárea do conhecimento de Filosofia da Educação. A pesquisa deve investigar os cursos de licenciatura em Filosofia no Estado de Pernambuco, entrevistar estudantes e docente sobre a concepção e a prática da Filosofia como componente curricular no Ensino Médio.

**Financiador(es):** Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico - Auxílio financeiro.

### **2011 - 2014**

**Título:** Ensino de Filosofia e a Lei 10639: a presença da história e da cultura afro-brasileira e africana na formação docente, no livro didático e na sala de aula.

**Coordenador(a):** Renato Nogueira (UFRRJ).

**Descrição:** um de nossos desafios está na articulação de uma dupla obrigatoriedade: (1ª) Ensinar Filosofia; (2ª) Ensinar e promover relações etnicorraciais equânimes através do estudo de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana. Este desafio duplo passa por uma análise filosófica da própria Filosofia. O que é próprio da Filosofia que pode contribuir para horizontes antirracistas na sociedade brasileira? O que a Filosofia tem a dizer sobre o racismo anti-negro? Existem pontos de contato entre a Filosofia e a História da África? As culturas africanas e afrodescendentes, em especial a afro-brasileira, são relevantes para o entendimento da Filosofia? Ou ainda, existe Filosofia Africana e/ou Filosofia Afro-Brasileira? Em caso afirmativo, a Filosofia Africana e/ou Filosofia Afro-Brasileira estaria(m) apta(s) a examinar e discorrer sobre os pontos-chave da Educação das Relações Etnicorraciais? Enfim, este trabalho é, ao mesmo tempo, uma aposta e uma proposta de polidiálogo<sup>1</sup>. Uma contribuição e um esforço em favor da visibilidade da Filosofia Africana, da Filosofia Afrodiaspórica e da Filosofia Afro-Brasileira para uma educação antirracista. Um dos pontos-chave deste projeto de pesquisa está na análise crítica e propositiva do/para o currículo de Filosofia no Ensino Médio. Os objetivos gerais e

específicos podem ser subsumidos e resumidos em quatro grandes alvos: 1. Mapear o currículo de filosofia das escolas fluminenses da rede pública; 2. Analisar os livros didáticos de filosofia indicados pelo Ministério da Educação (MEC); 3. Avaliar a presença dos conteúdos de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana; 4. Sistematizar um material sobre Filosofia Africana e Afro-Brasileira. 1 Por polidialógico se deve entender, tal como diz o filósofo Mogobe Ramose. 5. Realizar um Seminário sobre Ensino de Filosofia e a Lei 10.639/03.

**Financiador(es):** ----

### **2011-2013**

**Título:** O pensamento de Simone de Beauvoir e a formação de professoras.

**Coordenador(a):** Roberto Rondon (UFPB).

**Descrição:** O objetivo desse projeto é o de estudar as obras de Simone de Beauvoir, levantando suas potencialidades para os processos de formação de professoras.

**Financiador(es):** ----

### **2011-2013**

**Título:** Filosofia, Sofística e Ensino na Grécia Antiga: contribuições para uma didática do diálogo argumentativo oral para a docência de filosofia no Ensino Médio.

**Coordenador(a):** Alexandre Jordao Baptista.

**Descrição:** O projeto tem como objetivo identificar, à luz das fontes históricas, características do diálogo argumentativo oral utilizado como instrumento de ensino e aprendizagem no contexto educacional da Grécia dos sécs. V e IV a.C., onde, sabidamente, ele tem um papel educativo proeminente face a outras estratégias de ensino. Nesse sentido, pretende-se analisar e discutir os princípios filosóficos e metodológicos presentes nessas caracterizações a fim de articular seus aspectos éticos, epistemológicos e pedagógicos com as diretrizes para o ensino de filosofia estabelecidas pelos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs).

**Financiador(es):** ----

### **2011-2012**

**Título:** Introdução do ensino de Filosofia na Escola Brasileira: o estado da arte da Filosofia no Brasil.

**Coordenador(a):** José Benedito de Almeida Júnior (UFU).

**Descrição:** ----

**Financiador(es):** Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico - Auxílio financeiro.

### **2011-2012**

**Título:** Filosofia na infância: perspectivas para o debate.

**Coordenador(a):** Maria Reilta Dantas Cirino (UERN).

**Integrante(s):** Marcos de Camargo von Zuben (UERN).

**Descrição:** O presente projeto de pesquisa tem como objetivo aprofundar estudos teóricos sobre as ideias de filosofia na infância elaboradas pelo filósofo Matthew Lipman, os fundamentos constitutivos dessa teoria e algumas experiências em desenvolvimento no Brasil em decorrência dessas ideias. Além disso, buscaremos entrecruzar o pensamento de Lipman com estudiosos da educação que demonstram em suas obras como ocorre a construção do pensamento infantil, tais como Jean Piaget e Vigotsky. Principais obras a serem estudadas: A Filosofia vai à escola. (LIPMAN, 1990); Filosofia para crianças: a tentativa pioneira de Matthew Lipman, (KOHAN, 1998); Filosofia na escola pública, (KOHAN, 2000); Democracia e educação, (DEWEY, 1959); Como pensamos (DEWEY, 1959); Seis estudos de psicologia, (PIAGET, 2003); Pensamento e linguagem, (VIGOTSKI, 2005). O conhecimento da Filosofia é compreendido como prática dialógica da argumentação, da construção do pensamento crítico e do espaço do questionamento, apresenta-se como oportunidade de construção de uma educação para o pensar - o exercício do perguntar, conceituar, argumentar - como forma de reflexão contribuindo com a formação cidadã do indivíduo e de sua inserção no contexto histórico-cultural. Compreendemos que a criança é por natureza questionadora e curiosa, o que as tornam capazes do diálogo, do desabrochar e abertura ao conhecimento, sendo, pois, possível o exercício concreto da discussão e reflexão ingênua que poderá tornar-se crítica; pensa sobre o mundo e busca formas de compreendê-lo, usa a imaginação e a criatividade para responder perguntas que aparentemente são óbvias. Tais perguntas quando incentivadas e não censuradas podem potencializar essa capacidade natural para o filosofar. Acreditamos que a pesquisa possa trazer contribuições ao processo de formação dos participantes que inseridos nos estudos teóricos sobre uma temática nova dentro da área da Filosofia e Educação, possam refletir sobre a mesma e apresentar ao final do estudo.

**Financiador(es):** ----

## **2011-2012**

**Título:** Ensino-Aprendizagem de Filosofia: Metodologias e recursos pedagógicos para o ensino superior e médio.

**Coordenador(a):** Rosely Cabral Giordano (UFPA).

**Descrição:** O projeto em tela atende à chamada do Edital 004/2011 UFPA/PAPIM, propondo uma intervenção junto à prática acadêmica dos cursos de Licenciatura Plena em Pedagogia, dos professores de Ensino Médio que ministrem disciplinas de Filosofia e alunos do mesmo nível. Propõe a organização extra-classe de um grupo de estudos, dirigidos pela equipe técnica do projeto, leitura de textos filosóficos, interpretação de textos e categorias filosóficas e a construção de textos filosóficos, vinculados aos conteúdos das disciplinas filosóficas do PPC de Licenciatura Plena em Pedagogia, Campus de Altamira (Res. 3930/2010-CONSEPE) e aos conteúdos ministrados no Ensino Médio, de acordo com a Lei Federal nº 11.684/2008. O processo de estudos procederá com o uso de recursos e metodologias, como experiência, para desenvolver e aperfeiçoar procedimentos didático-pedagógicos no processo de ensino-aprendizagem da Filosofia, consolidando-se como um curso de aperfeiçoamento e tendo por finalidade (telos) a criação de um curso permanente de Licenciatura Plena em Filosofia, neste Campus. Trata-se de um projeto interdisciplinar e inter-níveis de ensino, pesquisa e extensão a ser desenvolvido sob procedimentos da pesquisa-ação.

**Financiador(es):** Edital 004/2011 UFPA/PAPIM.

## **2011-2012**

**Título:** O Estudo e o Ensino de Filosofia à Luz da Teoria das Representações Sociais e da Psicodinâmica do Trabalho.

**Coordenador(a):** Jorge Hamilton Sampaio.

**Integrante(s):** Pedro Erginaldo Gontijo (UnB).

**Descrição:** Com base na Teoria das Representações Sociais e da Psicodinâmica do Trabalho pretende-se identificar a rede de significações que tem sustentado as relações estabelecidas por estudantes e docentes com a disciplina de Filosofia no Ensino Médio. Pesquisa realizada em escolas da rede pública do Distrito Federal.

**Financiador(es):** Universidade Católica de Brasília - Remuneração / Universidade de Brasília - Remuneração.

# **2010**

## **2010-Atual**

**Título:** Ensino de filosofia e avaliação.

**Coordenador(a):** Joana Tolentino Batista (Colégio Pedro II).

**Descrição:** Pesquisa sobre estratégias para o ensino de filosofia e sua íntima relação com os processos de avaliação no interior das dinâmicas educacionais.

**Financiador(es):** ----

## **2010-Atual**

**Título:** O Ensino de Filosofia como Problema Filosófico.

**Coordenador(a):** Pedro Erginaldo Gontijo (UnB).

**Descrição:** O Ensino da Filosofia, ou seja, sua transmissibilidade faz parte da tradição da própria filosofia. Em cada época, cada escola e cada filósofo teve alguma relação com a questão da aprendizagem e do ensino da filosofia. O projeto em questão visa resgatar essa tradição, mapear o campo conceitual específico e desenvolver as temáticas subjacentes a ele buscando, explicitando e problematizando as transversalizações presentes

**Financiador(es):** ----

## **2010-2014**

**Título:** Ensino e Aprendizagem Filosófica em Discurso.

**Coordenador(a):** Elisete Medianeira Tomazetti (UFSM).

**Descrição:** Este projeto de pesquisa insere-se na linha investigativa que toma a temática ensino e aprendizagem filosófica na escola de ensino média como central. Terá como foco de investigação os livros produzidos a partir do evento Simpósio Sul-Brasileiro de Filosofia e Ensino, organizado pelo Fórum Sul de Cursos de Filosofia, e posteriormente publicada em livro do

evento. Desde o ano de 2000 até hoje, anualmente, é realizado o referido evento e constituída sua decorrente publicação, configurando uma década de produção de discursos sobre o ensino e a aprendizagem de filosofia no contexto do ensino médio e da formação dos professores de filosofia nas instituições de ensino superior. Conflui neste período a luta pelo retorno da disciplina ao currículo escolar, a sua efetiva volta no ano de 2008 e a conseqüente erupção de preocupações acerca das condições e desafios para que tal retorno seja coroado de sentido e de legitimidade. Esta investigação procurará responder - Como foram constituídos os discursos acerca do ensino e da aprendizagem de filosofia na escola de ensino médio nos textos publicados nos livros resultantes do Evento - Simpósio Sul-Brasileiro de Filosofia e Ensino? Contemplado com recurso da Edital/Chamada: Universal 14/2011 - Faixa A - até R\$20.000,00 e Edital/Chamada Bolsa de Produtividade em Pesquisa/2013-2015.

**Financiador(es):** CNPq – Edital Universal e Bolsa de Produtividade em Pesquisa.

#### **2010-2014**

**Título:** A (re)introdução do ensino de Filosofia na escola brasileira: o estado da arte da Filosofia no Brasil (1996-2008).

**Coordenador(a):** Humberto Aparecido de Oliveira Guido (UFU).

**Descrição:** ensino de Filosofia na Educação Básica foi assegurado em 02 de junho de 2008, quando o Presidente da República em exercício sancionou a Lei Nº 11.684 que finalmente incluiu esta disciplina (e também a Sociologia) no currículo escolar do Ensino Médio. O ato presidencial foi saudado como o retorno da Filosofia à escola brasileira, contudo, cabe indagar se de fato a Filosofia se antes desse momento a disciplina, efetivamente, havia estado presente na educação básica do Brasil republicano. Esta indagação dá expressão à problemática deste projeto de pesquisa, que pretende confrontar a concepção de ensino de Filosofia sustentada pelos segmentos que estiveram empenhados, nas últimas três décadas, na defesa da obrigatoriedade desse ensino com as duas orientações metodológicas que historicamente responderam pelos breves momentos da experiência escolar da Filosofia era ensinada, essas orientações foram: a Antropologia Filosófica e a História da Filosofia.

**Financiador(es):** Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico – Auxílio financeiro.

#### **2010 - 2014**

**Título:** Concepção Antropológica na Teoria Pedagógica de Paulo Freire.

**Coordenador(a):** Junot Cornélio Matos (UFPE).

**Descrição:** A pesquisa busca analisar a concepção antropológica da Teoria Pedagógica de Paulo Freire com o intento de examinar seu aporte teórico, verificar a atualidade de suas categorias fundamentais e estabelecer um diálogo com comentadores contemporâneos do pensamento freiriano, ao mesmo tempo em que deseja articular diálogos de fronteira com pensadores que contribuam para a problematização de questões relativas a sua proposta.

**Financiador(es):** ----

#### **2010-2014**

**Título:** Filosofias da diferença e educação: suas interfaces, suas implicações, suas interferências.

**Coordenador(a):** Silvio Donizetti de Oliveira Gallo (UNICAMP).

**Descrição:** Na fase de investigação ora em desenvolvimento, será focada a obra de Michel Foucault, buscando suas conexões diretas com o campo educacional e os deslocamentos conceituais possíveis para este campo. Sob o título O “efeito Foucault” na educação - implicações e possibilidades, pretendo desenvolver uma análise criteriosa e crítica da obra de Michel Foucault, buscando sua potencialidade para pensar as questões educacionais, clássicas e emergentes. Penso enfatizar a temática epistemológica, em torno dos jogos de poder-saber através dos quais a Pedagogia quis transformar-se em ciência; a temática política, em torno das configurações do poder analisadas por Foucault nas sociedades modernas e contemporâneas, na transição do poder disciplinar para o biopoder, as interferências na educação de um e de outro; e a temática ética, analisando o conceito de “cuidado de si” e suas implicações para os processos educativos.

**Financiador(es):** Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico – Bolsa.

## **2010-2012**

**Título:** Filosofia com crianças e linguagens artísticas.

**Coordenador(a):** Paula Ramos de Oliveira (UNESP).

**Descrição:** Inegável é o mérito de Matthew Lipman ao inaugurar a possibilidade de levar a filosofia às crianças. Inegável também é sua contribuição com a elaboração de um programa filosófico-educacional com fundamentação teórica sólida, currículo e metodologia. Entretanto, podemos fazer um balanço crítico do trabalho desse filósofo e propor outras possibilidades curriculares para essa disciplina. Situada nesta perspectiva, essa pesquisa tem como objetivo geral pensar a relação da filosofia (especialmente com crianças) com o campo mais amplo no qual a literatura se situa “a arte” e em suas diversas modalidades, tais como o teatro, o cinema, a fotografia, a poesia, os quadrinhos, as artes plásticas, partindo da compreensão de que cada uma destas linguagens apresenta um texto que se pronuncia de modo diferente exatamente pela forma com que se expressa. Para tanto, consideramos fundamental a contribuição dos filósofos frankfurtianos e também a de outros autores tais como M. Foucault, G. Deleuze e A. Badiou e R. Barthes, pois embora saibamos das diferenças de perspectivas, há pontos de cruzamento entre os autores que, em nosso entender, enriquecem o esforço analítico previsto para essa pesquisa. Dos filósofos frankfurtianos emprestaremos a análise da indústria cultural em sua oposição com a arte autêntica, nos dedicando mais especialmente em estudar Benjamin e Adorno; em Foucault e Deleuze buscaremos inspiração para pensar acerca da filosofia; ainda em Foucault julgamos riquíssimas suas contribuições para pensar a escola enquanto espaço disciplinar; Badiou e Barthes serão nossos pontos de partida para o estudo das linguagens artísticas.

**Financiador(es):** ----

## **2010-2012**

**Título:** Parâmetros Curriculares, Currículo da Filosofia e Ensino Médio.

**Coordenador(a):** Walter Matias Lima (UFAL).

**Descrição:** No intento de adequar os sistemas educacionais à nova ordem imposta pela mundialização, as reformas de ensino, que desde então vêm sendo implantadas em diversos países, tiveram como característica comum a preocupação com o currículo escolar e, em especial, com o desenvolvimento da educação básica. Isso porque as exigências de formação - seja do trabalhador, seja do consumidor - para a participação na sociedade globalizada, bem como o controle que deve ser exercido pelos governos para garantir a circulação do capital, impõem atenção especial à educação, cujas reformas assumem o caráter de práticas políticas de regulação social à medida que, através da legislação e de orientações oficiais, produzem o controle direto do governo sobre a proposta de formação profissional nos cursos superiores e técnicos e, até mesmo, sobre as práticas educativas em qualquer nível de ensino. Nossa proposta de pesquisa, que se inicia com este projeto e esta discussão será, assim, conduzir uma reflexão sobre alguns aspectos da polêmica provocada por essa política e, em especial, sobre dois pontos que consideramos centrais na proposta teórica dos PCN: a equidade com qualidade pretendida para a educação básica; e a questão da cultura, apontada como eixo articulador na organização do currículo. E, no desenvolvimento da pesquisa, problematizar o sentido do filosofar e da noção de filosofia no âmbito dos PCNs para Filosofia no Ensino Médio. Ao mesmo tempo, discutir os conceitos acima destacados no processo da construção do Referencial Curricular do Ensino Médio, para o Estado de Alagoas, que está em vigor na prática docente nas escolas públicas de Maceió. Numa instância de operacionalização mais específica, os PCN deverão permear as discussões sobre a proposta pedagógica escolar, envolver a comunidade escolar para adequar-se às características sociais e culturais da realidade em que a escola está inserida e subsidiar a definição de objetivos, conteúdos e critérios de avaliação para cada.

**Financiador(es):** Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico - Auxílio financeiro.

## **2010-2011**

**Título:** Sócrates: método e ensino da Filosofia.

**Coordenador(a):** Alexandre Jordao Baptista.

**Descrição:** Este projeto de pesquisa se propõe investigar e analisar os princípios pedagógicos e metodológicos presentes na atividade filosófica de Sócrates com o objetivo de fundamentar uma metodologia de docência de filosofia a partir das linhas mestres do pensamento socrático.

**Financiador(es):** ----

# **2009**

## **2009-2012**

**Título:** O lugar conhecimento e da experiência no ensino da filosofia.

**Coordenador(a):** Rodrigo Pelloso Gelamo (UNESP).

**Descrição:** O presente projeto de pesquisa tem por objetivo central desenvolver uma série de questões que nos dá a pensar em nossa prática docente. Essas questões se materializaram em um problema central: o que faz o filósofo quando uma de suas tarefas na contemporaneidade é

ser professor de filosofia? Essa questão toca especificamente a relação que se estabelece no ensino da filosofia, entendido como uma atividade pedagógica, com o saber filosófico tradicionalmente estabelecido. Uma questão que se torna central pode ser formulada do seguinte modo: qual o lugar do conhecimento e da experiência no aprendizado da filosofia? Nossa hipótese é a de que a filosofia é ensinada desde um modo de transmissão de conhecimentos que não contempla, ou não propicia, a experiência do filosofar e, por esse motivo, além de não contribuir para a superação do empobrecimento da experiência que está cada vez mais presente na sociedade atual, ainda contribui para seu incremento. Nosso objetivo é verificar se a hipótese apresentada acima se confirma. Essa verificação será feita por meio de uma análise bibliográfica detalhada e, caso seja confirmada, pensaremos em que termos o ensino da filosofia poderia se configurar para propiciar uma experiência de pensamento na aprendizagem do pensar filosoficamente. Projeto contemplado com um auxílio do CNPq (Edital Universal 14/2009) no período correspondente a 2010 e 2011.

**Financiador(es):** Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico - Auxílio financeiro / Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Auxílio financeiro.

## **2009-2012**

**Título:** Iniciação à Docência em Filosofia e Sociologia.

**Coordenador(a):** Rodrigo Pelloso Gelamo (UNESP).

**Descrição:** O presente projeto propõe uma investigação interdisciplinar a ser desenvolvido no âmbito das licenciaturas de Filosofia e Ciências Sociais da Faculdade de Filosofia e Ciências, campus de Marília, e de Ciências Sociais da Faculdade de Ciências e Letras, campus de Araraquara e se configura como um projeto que alia pesquisa e extensão universitária. A importância da Filosofia e da Sociologia para a formação humanística do estudante pode ensejar a abertura de inúmeros horizontes e perspectivas até então não cogitados. Certamente a estas disciplinas per se não se pode atribuir a tarefa de redentoras da boa qualidade da formação básica, contudo poderão contribuir para a superação do estado de indiferença dos indivíduos em relação a questões histórico-sociais desumanizadoras. Tal situação, dada a sua complexidade, requer uma análise qualificada, com diagnóstico e definição de estratégias que possibilitem ações imediatas, como também a médio prazo, visando a superação desses problemas. Cabe a contribuição da universidade nessa realidade, com pesquisa direta, bem como com a formação de quadros profissionais, em especial, os professores. Nosso objetivo é colocar os bolsistas de iniciação à docência em Filosofia e Sociologia em contato direto com o cotidiano das Escolas de Ensino Médio parceiras, de modo que conheçam o projeto político-pedagógico dessas escolas, participem de sua elaboração (quando for o caso), execução e avaliação. Todos os bolsistas participarão das reuniões de HTPC (Hora de trabalho pedagógico coletivo), do processo de preparação e de desenvolvimento das aulas em conjunto com os professores supervisores.

**Financiador(es):** Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Auxílio financeiro.

## **2009-2012**

**Título:** Ditadura militar e educação: tecnocracia e reformas educacionais (1968-1982).

**Coordenador(a):** Humberto Aparecido de Oliveira Guido (UFU).

**Descrição:** O período de exceção constitucional instalado pelas forças políticas conservadoras deu ensejo para a revisão do sistema educacional brasileiro, que efetivamente não existia no país até então. Este projeto é dedicado à análise documental e à revisão bibliográfica do tema, com atenção detida nas reformas tecnocráticas da primeira Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei 4.024) de 1961. Considerando a inserção do coordenador da pesquisa no Programa de Pós-Graduação em Educação com orientação de teses de doutoramento, o projeto apresenta dois objetivos específicos: a) a reforma universitária (Lei 5.540/1968) e expansão da rede privada do ensino superior, o que proporcionou em escala menor, e subordinada aos interesses econômicos, o crescimento das Instituições Federais de Ensino Superior e de algumas novas universidades estaduais, neste segmento é notória a criação da Universidade Estadual de Campinas - UNICAMP; b) a reforma da educação básica (Lei 5.692/1971), alterando significativamente a estrutura de funcionamento com a adoção de dois ciclos bem definidos, denominados de 1º e 2º Graus. O desenvolvimento do projeto permitirá também a discussão temática de questões que ainda estão em aberto na educação brasileira, como é o caso da obrigatoriedade da Filosofia e da Sociologia no ensino médio (antigo 2º Grau).

**Financiador(es):** ---

## **2009-2012**

**Título:** Um lugar para a experiência e suas linguagens entre os saberes e práticas escolares: pensar a infância, o acontecimento e o cuidado de si na práxis educativa.

**Coordenador(a):** Pedro Angelo Pagni (UNESP).

**Descrição:** A presente pesquisa aborda o problema da experiência e de suas possíveis linguagens entre os saberes e práticas escolares, com vistas a contribuir para uma prática de pensar que provenha da infância, decorra do acontecimento e provoque uma atitude ética de cuidado de si por parte dos sujeitos da práxis educativa. Objetiva encontrar nas categorias filosóficas contemporâneas de acontecimentos e de infância, bem como nos gêneros da linguagem poética, do ensaio e do testemunho, as possibilidades de pensar e de expressar a experiência na práxis educativa, de modo distinto daqueles que a elegeram como conceito fundamental das teorias pedagógicas ou que a desprezaram. Para tanto, reconstrói uma genealogia da conversão da práxis educativa em arte pedagógica, em suas relações com a infância, seja como seu objeto de governo, seja como seu sujeito, denunciando os estados de dominação que as constituem e a sua concorrência para os modernos totalitarismos, assim como indicando o seu potencial de crítica e de resistência ao existente. E argumenta pela hipótese de que esse acontecimento irrompe na dimensão estética da experiência e concorre para interromper a ordem discursiva, dando o que pensar aos sujeitos da práxis educativa e provocando o cuidado de si como uma atitude ética, que se encontra articulada com uma estética da existência. Assim, esta pesquisa busca um lugar para a experiência entre os saberes e práticas escolares e de suas linguagens, propondo que o pensar decorrente daquela e da tensão provocada por estas poderia atuar no sentido de desestabilizar a conversão dessa práxis em tecnologia e propor uma alternativa à atual pragmática do ensino: implicando as atitudes éticas e políticas dos sujeitos aos quais se destina e que as promovem no sentido do cuidado e da transformação de si mesmos.

**Financiador(es):** Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico - Bolsa.

## 2009-2012

**Título:** Biopolítica, escola e resistência: infâncias para a formação de professores.

**Coordenador(a):** Walter Omar Kohan (UERJ).

**Descrição:** Trata-se da criação das condições que possibilitem a consolidação de novos tópicos de pesquisa e de redes de cooperação acadêmica entre equipes que já realizam trabalhos em conjunto. Por um lado, visa-se a consolidação de alguns dos programas participantes, em particular através da criação de novas oportunidades de formação, tanto em nível de graduação, quanto, sobretudo, de mestrado, doutorado e pós-doutorado. Almeja-se contribuir para o campo dos fundamentos da educação no Brasil, através da consolidação de novas linhas de pesquisa interdisciplinar que atravessam a educação, a psicologia e a filosofia. O projeto é composto por equipes de formação sólida e pertinente às áreas do mesmo (4 doutores em (fundamentos da) educação; 2 doutores em filosofia; 4 doutores em psicologia; 3 doutores em ciências sociais (antropologia e sociologia)). O eixo articulador das três linhas de pesquisa é a formação dos professores que constitui, ao nosso entender, um dos desafios principais do atual momento da educação no Brasil. A primeira linha (“Subjetividade, biopolítica e resistência”) estuda a constituição da subjetividade do professor no atual contexto dos processos de governamentalidade e biopolítica bem como os espaços de resistência; a segunda linha (“Escola filosofante”) estuda a formação filosófica do professor, sua relação com os saberes escolares e o conhecimento sobre a escola, bem como as contribuições da crítica e criação filosóficas à experiência formativa do professor na instituição escolar e fora dela; a terceira linha (“Infância e educação da infância”) concentra-se em práticas de formação de professores sensíveis à infância; a infância tem aqui dois sentidos: um mais literal, ligado a formação dos professores atuantes na educação infantil, o outro, que vê na infância uma figura não cronológica mas aiónica, uma intensidade transformadora e criadora da experiência.

**Financiador(es):** Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Auxílio financeiro.

## 2008

### 2008-Atual

**Título:** Eixos conceituais no ensino-aprendizado da filosofia.

**Coordenador(a):** Filipe Ceppas (UFRJ).

**Descrição:** Investigação sobre referências filosóficas modernas (Rousseau e Kant) e contemporâneas (em especial Adorno, Lévi-Strauss, Derrida e Rancière) que possam contribuir para pensar a finalidade e a didática do ensino de filosofia na educação básica. Nossa pesquisa parte de três temas/conceitos: a distinção entre homem e animal (ou entre cultura e natureza); a escrita e a *mimesis*. Mais recentemente, temos repensado os resultados dessa pesquisa em diálogo com a antropofagia, a partir dos trabalhos de Oswald de Andrade e de Eduardo Viveiros de Castro. Nosso esforço é, sobretudo, o de redimensionar as finalidades e métodos que costumamos associar ao ensino de filosofia na educação básica (isto é, “para todos”), desde uma perspectiva crítica sobre os sentidos do exercício da filosofia “nos trópicos”.

**Financiador(es):** ----

#### **2008-2014**

**Título:** Educação e Juventude: jovens das escolas públicas de ensino médio de Santa Maria/RS.

**Coordenador(a):** Elisete Medianeira Tomazetti (UFSM).

**Descrição:** Este projeto de pesquisa tem como objetivo central construir uma investigação diagnóstica e reflexiva sobre o jovem das escolas públicas de ensino médio em Santa Maria/RS. A metodologia será realizada em duas etapas, sendo primeiramente de cunho quanti-qualitativo, onde será feito um levantamento sobre a situação sócio-econômica e cultural dos jovens que estudam nas escolas públicas. Essa primeira etapa sofrerá tratamento estatístico e analítico. A segunda etapa será caracterizada como investigação propriamente qualitativa, através da metodologia dos "grupos de diálogo" - (choice work dialogue). Tomaremos como referências importantes para a investigação autores que têm contribuído para os estudos sobre juventude brasileira como: Spósito (1997, 2004); Peralva (1997); Novaes (2001; 2006); Dayrell (2003); Souza (2003), Abramo (2004), Carrano (2002), entre outros a serem estudados no decorrer da pesquisa. Com o desenvolvimento desse projeto de pesquisa teremos um diagnóstico e uma análise do jovem de Santa Maria, que frequenta o Ensino Médio público. Seus objetivos de vida; sua relação com a escola e o conhecimento; suas formas de lazer; sua identidade cultural; sua condição de classe. Dessa forma, os estudos e pesquisas sobre currículo e a formação dos professores do ensino médio poderão receber subsídios fundamentais para análise e propostas diferenciadas no âmbito da Universidade Federal de Santa Maria e demais instituições. Destacamos que o grupo de pesquisa Filosofia, Cultura e Ensino Médio já vem desenvolvendo pesquisas que tomam o jovem e as culturas juvenis e sua relação com a escola como foco. Projeto com financiamento do CNPQ, Edital MCT/CNPq 03/2008 - Ciências Humanas, Sociais e Sociais Aplicadas - Número do processo: 400690/2008-0.

**Financiador(es):** Edital MCT/CNPq 03/2008 - Ciências Humanas, Sociais e Sociais Aplicadas.

#### **2008-2013**

**Título:** Biopolítica, escola e resistência: infâncias para a formação de professores.

**Coordenador(a):** Walter Omar Kohan (UERJ).

**Integrante(s):** Paula Ramos de Oliveira (UNESP).

**Descrição:** Trata-se da criação das condições que possibilitem a consolidação de novos tópicos de pesquisa e de redes de cooperação acadêmica entre equipes que já realizam trabalhos em conjunto. Por um lado, visa-se a consolidação de alguns dos programas participantes, em particular através da criação de novas oportunidades de formação, tanto em nível de graduação, quanto, sobretudo, de mestrado, doutorado e pós-doutorado. Almeja-se contribuir para o campo dos fundamentos da educação no Brasil, através da consolidação de novas linhas de pesquisa interdisciplinar que atravessam a educação, a psicologia e a filosofia. O projeto é composto por equipes da Universidade Estadual do Rio de Janeiro (coordenação geral), Universidade Federal do Ceará, Universidade de Brasília, Universidade Estadual Paulista. O eixo articulador da pesquisa é a formação de professores, desdobrado nas seguintes linhas de pesquisa: Subjetividade, biopolítica e resistência; Escola filosofante; Infância e educação da Infância. A primeira linha ( Subjetividade, biopolítica e resistência ) estuda a constituição da

subjetividade do professor no atual contexto dos processos de governamentalidade e biopolítica bem como os espaços de resistência; a segunda linha ( Escola filosofante ) estuda a formação filosófica do professor, sua relação com os saberes escolares e o conhecimento sobre a escola, bem como as contribuições da crítica e criação filosóficas à experiência formativa do professor na instituição escolar e fora dela; a terceira linha ( Infância e educação da infância ) concentra-se em práticas de formação de professores sensíveis à infância; a infância tem aqui dois sentidos: um mais literal, ligado a formação dos professores atuantes na educação infantil, o outro, que vê na infância uma figura não cronológica mas aiónica, uma intensidade transformadora e criadora da experiência. Concluído em 30 de junho de 2013. Financiamento da CAPES no Programa PROCAD 137/2007.

**Financiador(es):** Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Auxílio financeiro.

### **2008-2011**

**Título:** Experiência, infância e política. Desafios para o ensino de filosofia e uma educação filosófica.

**Coordenador(a):** Walter Omar Kohan (UERJ).

**Descrição:** A recente aprovação do ensino de filosofia como disciplina obrigatória nas três séries do ensino médio no Estado do Rio de Janeiro e no Brasil gera importantes desafios para a área. Sensível a esse contexto, o presente projeto é resultado da integração de uma rede acadêmica de pesquisadores do Brasil e do exterior para pensar esses desafios a partir de três núcleos articuladores: experiência, infância e política. A concepção da filosofia como experiência de pensamento é uma provocação para considerar em que medida a instituição escolar pode acolher um pensar disposto a colocar em questão seus pressupostos, sem pontos fixos, comprometido na problematização de si e do mundo. A infância é uma categoria da subjetividade que permite pensar os sujeitos da aprendizagem para além da cronologia, bem como os cruzamentos entre temporalidade, transformação e subjetividade e seus desdobramentos nas relações de ensino e aprendizagem. Finalmente, a questão política está focada nas interfaces entre igualdade e emancipação, bem como nas relações entre povo infante, democracia e instituição escolar. O projeto visa fortalecer o campo de conhecimento do ensino de filosofia e, a uma só vez, examinar e problematizar a extensão do ensino de filosofia a âmbitos não tradicionais, como os níveis fundamental e infantil, educação de jovens e adultos e outros, além de consolidar o intercâmbio com outras equipes de pesquisa nacionais e internacionais. As principais metas e resultados dizem respeito à formação de recursos humanos em nível de graduação e pós-graduação e de profissionais atuantes na área; à produção bibliográfica em forma de livros e artigos em periódicos e ao alargamento de instrumentos de pesquisa já existentes, como banco de dados bibliográfico, periódico e portal na Internet.

**Financiador(es):** Fundação Carlos Chagas Filho de Amparo à Pesquisa do Estado do RJ –Bolsa.

### **2008-2010**

**Título:** Aprendizagem do pensamento e políticas da educação: aproximações filosóficas.

**Coordenador(a):** Walter Omar Kohan (UERJ).

**Descrição:** Projeto de Pesquisa aprovado pelo Edital CAPES-COFECUB (2007). Coordenadores das equipes francesa e brasileira: Hubert Vincent e Walter Kohan, respectivamente. Trata-se da clássica questão de uma “economia do pensamento”, modo de funcionamento do pensamento tal como encontra-se instituído nas tradições que Foucault atualiza seguindo os traços de Pierre Hadot, mas também tal como ela se encontra elaborada, por exemplo, em Montaigne, em Kant e em Nietzsche (em particular em Ecce Homo). Uma economia do pensamento significa que o pensamento, em seu próprio exercício, não pode ser dissociado dos usos e modos da leitura, da escuta, da escrita, do trabalho, do lazer e que é precisamente quando se percebe desde uma perspectiva crítica as formas de leitura, escuta, escrita, trabalho e lazer nas quais temos sido educados que se forma e se educa o pensamento.

**Financiador(es):** Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Auxílio financeiro (Edital CAPES-COFECUB (2007)).

### **2008-2011**

**Título:** Aprendizagem do pensamento e políticas da educação: aproximações filosóficas.

**Coordenador(a):** Walter Omar Kohan (UERJ).

**Integrante(s):** Pedro Angelo Pagni (UNESP).

**Descrição:** Projeto de Pesquisa aprovado pelo Edital CAPES-COFECUB (2007). Coordenadores das equipes francesa e brasileira: Hubert Vincent e Walter Kohan, respectivamente. Trata-se da clássica questão de uma economia do pensamento, modo de funcionamento do pensamento tal como encontra-se instituído nas tradições que Foucault atualiza seguindo os traços de Pierre Hadot, mas também tal como ela se encontra elaborada, por exemplo, em Montaigne, em Kant e em Nietzsche (em particular em Ecce Homo). Uma economia do pensamento significa que o pensamento, em seu próprio exercício, não pode ser dissociado dos usos e modos da leitura, da escuta, da escrita, do trabalho, do lazer e que é precisamente quando se percebe desde uma perspectiva crítica as formas de leitura, escuta, escrita, trabalho e lazer nas quais temos sido educados que se forma e se educa o pensamento.

**Financiador(es):** Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Auxílio financeiro / COFECUB - Auxílio financeiro.

### **2008-2010**

**Título:** Ensino de Filosofia nas escolas públicas de Campina Grande.

**Coordenador(a):** Roberto Rondon (UFPB).

**Descrição:** Esse projeto de pesquisa visa acompanhar o processo de implantação da disciplina Filosofia nas escolas públicas do Estado da Paraíba, investigando a formação docente, métodos, referenciais e programas utilizados.

**Financiador(es):** ----

### **2008-2010**

**Título:** Aprendizagem do pensamento e políticas da educação: aproximações filosóficas (Projeto CAPES/COFECUB nº 608/08).

**Coordenador(a):** Walter Omar Kohan (UERJ).

**Integrante(s):** Rodrigo Peloso Gelamo (UNESP); Rodrigo Barbosa Lopes (UNESP).

**Descrição:** O presente projeto de pesquisa, aprovado pelo Edital CAPES-COFECUB (2007), é resultado de um convênio entre as Univeridades Paris 8, UERJ, UFRJ, UNESP e UNICAMP (coordenado por Hubert Vincent - Paris 8 - e Walter Kohan - UERJ), Trata-se da clássica questão de uma economia do pensamento, modo de funcionamento do pensamento tal como encontra-se instituído nas tradições que Foucault atualiza seguindo os traços de Pierre Hadot, mas também tal como ela se encontra elaborada, por exemplo, em Montaigne, em Kant e em Nietzsche (em particular em Ecce Homo). Uma economia do pensamento significa que o pensamento, em seu próprio exercício, não pode ser dissociado dos usos e modos da leitura, da escuta, da escrita, do trabalho, do lazer e que é precisamente quando se percebe desde uma perspectiva crítica as formas de leitura, escuta, escrita, trabalho e lazer nas quais temos sido educados que se forma e se educa o pensamento.

**Financiador(es):** Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Auxílio financeiro.

## **2008-2010**

**Título:** Descrição e análise crítica dos componentes presentes nos principais livros didáticos de filosofia para o ensino médio existentes no mercado editorial brasileiro.

**Coordenador(a):** Marcos de Camargo von Zuben (UERN).

**Descrição:** A pesquisa visa descrever e analisar criticamente os componentes presentes nos principais livros didáticos de filosofia direcionados ao ensino médio existentes no mercado editorial brasileiro. A hipótese a ser investigada refere-se à limitação dos livros didáticos de filosofia, no sentido de não atenderem de modo suficiente as necessidades atuais do ensino de filosofia no nível médio. Para realizar a investigação proposta serão executados os seguintes procedimentos metodológicos: definição do universo a ser pesquisado; elaboração dos critérios de análise para a definição dos índices de caracterização e descrição do objeto de pesquisa; definição dos parâmetros avaliativos que serão definidos tendo em vista os critérios próprios à prática do ensino de filosofia. Para a definição dos parâmetros avaliativos será tomada como base de referência os seguintes aspectos: definição do que é ensinar filosofia; escolha dos conteúdos a serem ensinados; e a metodologia mais apropriada para ensinar filosofia. Além das diretrizes curriculares nacionais para o ensino de filosofia, tomar-se-á como base de estudo e referencial teórico as contribuições dos mais relevantes pesquisadores da área do ensino de filosofia, tais como Walter Kohan, Silvio Gallo, dentre outros. Como resultado espera-se descrever de modo sintético as características mais relevantes dos principais livros didáticos de filosofia, indicando a qualidade das publicações segundo os critérios adotados; fornecer elementos críticos de análise que contribuam para a escolha dos livros a serem adotados pelos professores de filosofia no ensino médio; e indicar os aspectos principais que devem ser contemplados em futuras publicações na área.

**Financiador(es):** ----

## **2008 - 2010**

**Título:** Linguagem, ensino e aspectos sociais.

**Coordenador(a):** Junot Cornélio Matos (UFPE).

**Descrição:** Investigações das diferentes práticas de ensino tem como foco a linguagens e seus diferentes usos na sociedade. Além disso, busca-se desvelar o dito e o não dito de práticas institucionalizadas de educação.

**Financiador(es):** ----

## 2007

### 2007 - Atual

**Título:** Grupo de Estudo e Pesquisa Educação e Filosofia – GEPEF.

**Coordenador(a):** Pedro Ângelo Pagni (UNESP).

**Integrante(s):** Rodrigo Barbosa Lopes (UNESP).

**Descrição:** O Grupo de pesquisa, desde a sua criação, vem produzindo trabalhos acadêmicos sobre temas relacionados à filosofia da educação e ao ensino de filosofia, e formando pesquisadores nesses campos. Atualmente, o programa de pesquisa do grupo analisa as manifestações de crítica e de resistência aos dispositivos do biopoder presentes na escola, com o objetivo de cartografá-las e problematizar a biopolítica à luz das Filosofias da Diferença e das Teorias Críticas. Especificamente, analisa o problema da experiência e das narrativas dos atores da escola, sendo abordado pelas linhas de pesquisa do grupo. A primeira linha, intitulada Biopolítica, diferença e resistência na práxis educativa, analisa as configurações da biopolítica e problematiza as políticas neoliberais de inclusão. Discute a diferença ética como um modo de resistência às tecnologias de biopoder instituídas na escola, dando visibilidade aos modos de existir deficientes. Ao serem pensadas pelos atores da escola, esses últimos podem auxiliar a produzir outros modos de subjetivação, imprescindíveis à transformação de si mesmos, assim como narrativas capazes de resistirem às atuais configurações da biopolítica. A segunda linha investiga a experiência do pensar produzida no ensino de Filosofia e se poderia ser um dos veículos da formação dessas atitudes éticas de resistência. A terceira discute essas experiências ético-formativas, interpelando a escola sobre sua atual função moralizante. Analisa o lugar da experiência na práxis educativa de um ponto de vista filosófico. Discute as dimensões éticas e políticas da atividade docente a partir do pragmatismo deweyano, da Teoria Crítica e da Filosofia da Diferença, problematizando as práticas e os discursos pedagógicos em circulação e propondo outros sentidos à educação atual.

**Financiador(es):** Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico - Auxílio financeiro / Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Auxílio financeiro / Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo - Auxílio financeiro.

### 2007-Atual

**Título:** Educação, pensamento e filosofia. Forças políticas do ensinar e do aprender.

**Coordenador(a):** Walter Omar Kohan (UERJ).

**Descrição:** Grupo de pesquisa, ensino e extensão, vinculado ao Programa de Pós-Graduação em Educação (PROPED) da UERJ. Participam professores, pós-doutorandos, doutorandos,

mestrandos e alunos de iniciação científica. Produz eventos, cursos de formação, banco de dados bibliográfico e outras atividades nas interfaces entre educação, política e filosofia. Coloca atenção na relação entre filosofia e infância e, de uma forma mais geral, nas projeções educacionais da filosofia.

**Financiador(es):** Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico - Bolsa / Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Cooperação / Fundação Carlos Chagas Filho de Amparo à Pesquisa do Estado do RJ - Bolsa / Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio Grande do Sul – Bolsa.

## **2007-2011**

**Título:** Estética, infância e experiência do pensar na práxis educativa.

**Coordenador(a):** Pedro Ângelo Pagni (UNESP).

**Integrante(s):** Rodrigo Barbosa Lopes (UNESP).

**Descrição:** Linha de pesquisa do Grupo de Estudo e Pesquisa Educação e Filosofia (Gepf) que analisa filosoficamente a infância e a experiência do pensar no ensino e no ensino de filosofia. Discute essas categorias filosóficas contemporâneas como constitutivas da dimensão estética da práxis educativa. Propõe que, ao serem pensadas pelos sujeitos dessa práxis, essas categorias podem auxiliar a produzir outros modos de subjetivação, imprescindíveis à transformação de si mesmos, assim como atitudes e narrativas capazes de resistirem ao existente.

**Financiador(es):** Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico - Auxílio financeiro / Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo - Auxílio financeiro / Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Auxílio financeiro.

## **2007-2011**

**Título:** Imagem do pensamento: do antropológico ao acontecimento na educação.

**Coordenador(a):** Rodrigo Barbosa Lopes (UNESP).

**Descrição:** O que está proposta na forma deste trabalho de tese se integra ao projeto de pesquisa de doutorado com o qual procuramos investigar o paradigma antropológico na filosofia da educação, isto é, a crítica ao entendimento da educação como um projeto antropológico fundamental. A configuração antropológica do pensamento, que converte a filosofia em uma analítica do homem, e a concepção de uma estrutura antropológico-humanista na educação impedem o exercício de um pensamento crítico e criativo, porque paralisam, ao incidirem sobre uma filosofia da representação e do sujeito transcendental, o exercício de pensamento em face do desafio de investigar o tema do acontecimento na práxis educativa. Desse modo, se por um lado é importante fazer uma análise da configuração antropológica do pensamento e uma crítica à concepção antropológico-humanista predominante nas reflexões sobre a educação, por outro, temos a intenção de sugerir que outra possibilidade é pensar o exercício do pensamento filosófico no campo da educação como uma experiência e um acontecimento. Ou seja, propomos realizar, a partir de Gilles Deleuze e Michel Foucault, um exercício de pensamento em que a filosofia da educação seja pensada no deslocamento entre dois domínios distintos e conflitantes acerca da natureza e do modo de pensar ou exercer a filosofia (e de pensar filosoficamente a educação): por um lado, a imagem antropológica do pensamento, isto é, a

configuração da filosofia moderna como analítica da finitude, que ainda nos é atual, e que enquanto uma filosofia do Mesmo permanece sendo essencialmente uma filosofia da representação; e, por outro lado, a abertura da filosofia para uma nova imagem do pensamento ou um pensamento sem imagem, que dizer, sem postulados ou pressupostos: um pensamento do acontecimento. Essas variantes da Imagem do pensamento são antes uma geografia do que uma história do pensamento, e é sobre essa geofilosofia que fazemos a experiência da gênese do ato de pensar no pensamento.

**Financiador(es):** Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Bolsa.

#### **2007-2010**

**Título:** A linguagem no âmbito dos processos educacionais: formação e construção da cidadania.

**Coordenador(a):** Junot Cornélio Matos (UFPE).

**Descrição:** Tem como objetivo investigar a linguagem como meio de integração social e cultural: em suas abordagens educacionais, filosóficas e antropológicas e estudar o problema da inclusão social como uma questões das minorias lingüísticas.

**Financiador(es):** ----

#### **2007-2010**

**Título:** Filosofias da diferença e educação: suas interfaces, suas implicações, suas interferências (fase 1: Deleuze).

**Coordenador(a):** Silvio Donizetti de Oliveira Gallo (UNICAMP).

**Descrição:** Este projeto pretende investigar as chamadas “filosofias da diferença”, em sua vertente francesa, buscando suas possíveis interfaces com a educação. Por “filosofias da diferença” entendo uma perspectiva filosófica que se desenvolveu a partir dos desafios lançados por Friedrich Nietzsche no século dezanove: uma filosofia atenta à diversidade, a uma noção de verdade como construção que atende a interesses particulares, que não busca os fundamentos do real, mas sim as multiplicidades que o constituem. Essa filosofia que investe na diferença, em sua percepção, em sua proliferação, em lugar de procurar mascarar-la sob a unidade, teve múltiplas abordagens. Para efeito da abrangência deste projeto, proponho limitar seu estudo a Nietzsche, sua inspiração no século dezanove, e a dois filósofos franceses do século vinte: Michel Foucault e Gilles Deleuze. Nesta etapa, foram focadas as contribuições de Nietzsche para a emergência de uma filosofia da diferença e foi estudada a filosofia de Gilles Deleuze, buscando suas conexões com a educação.

**Financiador(es):** Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico – Bolsa.

#### **2007-2009**

**Título:** Aprendizagem do pensamento e políticas da educação: aproximações filosóficas CAPES-COFECUB.

**Coordenador(a):** Hubert Vincent (CIVIIC, Université de Rouen – França).

**Integrantes:** Filipe Ceppas (UFRJ).

**Descrição:** Projeto de pesquisa interinstitucional sobre os conceitos de “povo infante” e “caso”, na fronteira entre filosofia, educação e ciências humanas.

**Financiador(es):** COFECUB - Auxílio financeiro / Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Auxílio financeiro.

#### **2007-2009**

**Título:** Filosofia, crianças e literatura.

**Coordenador(a):** Paula Ramos de Oliveira (UNESP).

**Descrição:** Trata-se de um projeto que visa pesquisar as possíveis contribuições da literatura para o ensino de filosofia para crianças, tanto no que diz respeito a encontrar material para aulas, bem como para nela buscar novas pistas para os conceitos de filosofia e de criança, uma vez que, enquanto arte, a literatura propicia um tipo de fruição que poderá colaborar com uma formação mais plena quando comparada ao empobrecimento da experiência que o didático pode promover.

**Financiador(es):** ----

#### **2007-2009**

**Título:** A experiência reflexiva e suas linguagens na arte de educar: um ponto de vista filosófico contemporâneo sobre as dimensões estéticas e comunicativas da atividade docente.

**Coordenador(a):** Pedro Angelo Pagni (UNESP).

**Descrição:** Pensar a educação como arte, nos dias de hoje, implica não em uma nostalgia do que fora a educação no passado nem em retomar inadvertidamente alguma teoria mística ou religiosa para justificá-la enquanto tal, mas em uma forma de resistência à instrumentalidade do ensino e a certa tendência cientificista da educação. Este é o objetivo geral da presente pesquisa que, especificamente, busca encontrar nessa arte um lugar para a experiência reflexiva e discutir as suas possíveis linguagens, após o declínio da capacidade de sua narração desde a modernidade. Ao abordar esse tema, ainda, a pesquisa procura delimitá-lo à análise da dimensão estética da experiência e à discussão dos limites de sua comunicação na atividade docente, a serem desenvolvidas a partir da ontologia do presente. Desse ponto de vista, ela explicita o quanto a dimensão estética da experiência e os limites de sua comunicação foram esquecidos em nome de um discurso pedagógico da modernidade, retomando-a para evidenciar as suas possibilidades atuais de ser narrada, refletida e compartilhada na relação entre educador e educando, contrapondo-se a forma usual de comunicação no ensino. Espera-se que, assim, os seus resultados possam concorrer para que a educação seja pensada de um outro modo pelos educadores e pelos destinatários dessa arte, sem abandonar os seus mistérios, mas encontrando nela um lugar para a experiência reflexiva e, se for o caso, para expressá-la em um dos gêneros da linguagem disponíveis.

**Financiador(es):** Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Bolsa / Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho - Cooperação.

#### **2007-2008**

**Título:** Um estudo sobre as práticas pedagógicas de Filosofia no ensino médio.

**Coordenador(a):** Sonia Maria Ribeiro de Souza (UNIP).

**Descrição:** A Filosofia, como disciplina do currículo do ensino médio, tem longa trajetória, marcada por “idas” e “vindas”, ora como disciplina obrigatória, ora como optativa. No atual estágio, em decorrência do Parecer CNE/CBE Nº: 38/2006, aprovado em 07/07/06, tornou-se disciplina obrigatória em todo território nacional, no referido nível de ensino. A análise dos resultados obtidos em três pesquisas realizadas em diferentes ocasiões, com diferentes finalidades, por diferentes autores, dentre eles, eu mesma, evidencia que as práticas pedagógicas - os objetivos de ensino, as áreas da Filosofia e os assuntos mais ensinados, as formas de abordagem da matéria filosofia - e as dificuldades e o interesse dos alunos quase que permanecem os mesmos. As idas e vindas da disciplina no currículo do ensino médio pouco interferiram nos resultados da reflexão em torno de sua prática pedagógica. Ou seja, as práticas pedagógicas continuam as mesmas, quase que ao largo das discussões e movimentos intensos para inclusão da Filosofia como disciplina obrigatória nesse nível de ensino. Daí o interesse de debruçar-se sobre as práticas de ensino de Filosofia para uma real atualização das mesmas face aos desafios de um mundo cada vez mais mutante e mutável. Tal é o escopo desse novo projeto de pesquisa.

**Financiador(es):** Universidade Católica de Santos - Remuneração.

## **2007-2008**

**Título:** Ateliês de ensino e pesquisa em história e filosofia da educação: formação, pensamento e memória na educação fluminense.

**Coordenador(a):** Walter Omar Kohan (UERJ).

**Descrição:** Produção e implantação de dois ateliês na Universidade do Estado do Rio de Janeiro, com apoio da FAPERJ.

**Coordenador:** José Gonçalves Gondra.

**Financiador(es):** Fundação Carlos Chagas Filho de Amparo à Pesquisa do Estado do RJ -Auxílio financeiro.

# **2006**

## **2006-Atual**

**Título:** Por um ensino de filosofia do desafio: a formação do educador à luz da filosofia de Nietzsche.

**Coordenador(a):** Márcio Danelon (UFU).

**Descrição:** Trata-se de um projeto de pesquisa que tem por objetivo buscar na filosofia de Nietzsche, elementos conceituais para nossa reflexão em torno do ensino de filosofia. Como o filósofo da Basileia nunca tratou diretamente deste tema, este projeto se propõe, de fato, utilizar a filosofia de Nietzsche como uma ferramenta conceitual para pensarmos o ensino de filosofia. Para isso, buscaremos, principalmente, em “Schopenhauer como educador” a visão nietzschiana do educador para nossa reflexão sobre a formação do professor de filosofia e em

“Assim falou Zaratustra” as premissas teóricas para pensarmos um ensino de filosofia do desafio.

**Financiador(es):** Universidade Federal de Uberlândia - Bolsa.

#### **2006-2010**

**Título:** Filosofia e Educação numa Perspectiva Praxiológica.

**Coordenador(a):** Geraldo Balduino Horn (UFPR).

**Descrição:** Trata-se de um projeto de pesquisa vinculado às temáticas discutidas no interior do NESEF (Núcleo de Estudos sobre o Ensino de Filosofia e Educação Filosófica). Tem por objetivo investigar a relação entre, de um lado, a Filosofia e a Educação escolar, e de outro, a relação entre Filosofia e ensino, tomando como referência a teoria crítica.

**Financiador(es):** ----

#### **2006 - 2008**

**Título:** Filosofia nos diferentes níveis de ensino: contribuições para a formação humana.

**Coordenador(a):** Sonia Maria Ribeiro de Souza (UNIP).

**Descrição:** A Filosofia se caracteriza por ser uma busca incessante do sentido último das coisas, um saber universal acerca de questões fundamentais. Tem como finalidade compreender o significado da existência humana nas suas diferentes interfaces, bem como as relações entre o homem, Deus e o mundo. A Filosofia é, pois, uma atitude crítica e racional que o ser humano assume no enfrentamento da realidade que o cerca, tendo em vista não necessariamente a posse de um saber sobre esta realidade, mas sim, uma permanente postura de indagação e reflexão, capaz de gerar um saber que possa ser revertido em favor de um conhecimento e compreensão cada vez mais profundos e, portanto, radicais da natureza das coisas, da natureza divina e, em especial, da natureza humana. Compreende-se por Formação Humana, um processo permanente de construção consciente do homem pela Educação no contexto sociopolítico, econômico e cultural. Esta pesquisa investiga as contribuições da Filosofia para a formação humana nos diferentes níveis de ensino, ênfase no ensino médio.

**Financiador(es):** Universidade Católica de Santos - Remuneração.

#### **2006-2008**

**Título:** A Filosofia no Ensino Médio Brasileiro: aspectos conceituais e didáticos; levantamento, catalogação e análise de fontes.

**Coordenador(a):** Silvio Donizetti de Oliveira Gallo (UNICAMP).

**Descrição:** O presente projeto propõe-se a investigar o tema do ensino da filosofia na educação média brasileira. Abre-se em três perspectivas: um amplo levantamento de fontes documentais produzidas no período de 1964 a 2005, abarcando o período de seu isolamento do currículo tecnicista moldado pela Lei 5692/71, os amplos movimentos reivindicatórios por seu retorno, nas décadas de 1970 e 1980, seu retorno parcial em meados da década de 1980, a promulgação da Lei 9394/96 e o delineamento de uma nova realidade e suas decorrências desde então. Em segundo lugar, uma investigação de natureza teórica em torno da natureza e especificidade da

filosofia, tomada como atividade de criação conceitual, buscando refletir sobre as implicações e decorrências desta perspectiva para o ensino da filosofia em nível médio. Finalmente, o projeto compreende ainda uma pesquisa sobre a didática específica da filosofia para o ensino médio, com o objetivo de desenvolver materiais didático-pedagógicos de apoio ao seu ensino. Esta pesquisa está vinculada à linha de pesquisa "Ensino de Filosofia", do Grupo de Pesquisa "Paidéia", do Programa de Pós-Graduação em Educação, da Faculdade de Educação da UNICAMP. O projeto envolve ainda os professores responsáveis pelas disciplinas Didática Especial para Ensino de Filosofia e Prática de Ensino em Filosofia I e II, as três oferecidas pelo Departamento de Filosofia e História da Educação da FE-Unicamp ao Curso de Licenciatura em Filosofia. Assim, o projeto constitui-se, também, num esforço de articulação de atividades de graduação e de pós-graduação em torno do tema do ensino da filosofia.

**Financiador(es):** Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico - Auxílio financeiro.

## **2006-2008**

**Título:** Educação, filosofia e infância. Novas perspectivas.

**Coordenador(a):** Walter Omar Kohan (UERJ).

**Descrição:** Este projeto continua uma pesquisa em desenvolvimento no PRÓ-CIÊNCIA 2003-6 e uma pesquisa voltada especificamente ao ensino de filosofia com crianças no Brasil no CNPq. Nessas duas pesquisas, estabelecemos a necessidade de se aprofundar as imagens da infância que perpassam os projetos educacionais tendentes a introduzir tanto a filosofia às crianças quanto de um modo mais geral a educação infantil. Por outro lado, é claro, a questão não se limita às crianças na medida em que a infância é apenas uma das formas da subjetividade privilegiadas pelo discurso filosófico-educacional e a questão da subjetividade da educação ultrapassa amplamente os confins da cronologia. Como temos mostrado em trabalhos publicados durante o nosso projeto PRÓ-CIÊNCIA 2003-6, a infância, além de uma etapa da vida pode ser também uma possibilidade da experiência humana, para além das faixas etárias. Nossa principal preocupação se dá em torno da figura de Sócrates e suas diversas formas de relação com a infância: as personagens infantis que dialogam com ele nos diálogos platônicos (Lisis; Cármides; Menéxeno); as recuperações socráticas de sua infância (na Apologia de Sócrates; no Críton); e as diferentes infâncias que Sócrates afirma na filosofia, na educação e na política; por fim, Sócrates como a afirmação de uma nova infância na relação entre educação, filosofia e política. Por tratar-se fundamentalmente de uma pesquisa teórica, o projeto colocará ênfase na pesquisa bibliográfica, privilegiando as fontes originais (textos primários de Platão, Aristóteles, Xenofonte, Diógenes Laércio e Aristóteles), bem como na abundante bibliografia secundária sobre a denominada "questão socrática" (dentre os autores que privilegiaremos, contam-se Kofman, Nehamas, Rancière, Kahn e Vlastos). Interessa-nos pesquisar algumas leituras socráticas na história da filosofia: Nietzsche, Hegel, Kierkegaard, Foucault; a crítica de J. Rancière em torno da relação entre emancipação, igualdade e ignorância; e os múltiplos.

**Financiador(es):** Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico - Bolsa / Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico - Auxílio financeiro / Université Paris 8 - Vincennes-Saint-Denis - Cooperação / Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura - Cooperação / Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior

- Auxílio financeiro / Fundação Carlos Chagas Filho de Amparo à Pesquisa do Estado do RJ - Auxílio financeiro.

## 2005

### 2005-2010

**Título:** Aprendizagem do pensamento em filosofia: história, afeto e conceito.

**Coordenador(a):** Américo Grisotto.

**Descrição:** Projeto de pesquisa do doutorado voltado para o ensino de filosofia.

**Financiador(es):** Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) – Bolsa.

### 2005-2009

**Título:** O problema do ensino da filosofia no limiar da contemporaneidade: o que faz o filósofo quando seu ofício é ser professor de filosofia.

**Coordenador(a):** Rodrigo Peloso Gelamo (UNESP).

**Descrição:** A presente pesquisa procura analisar o tema do ensino da filosofia no ensino superior, tendo em vista discutir o problema do ofício do filósofo quando sua tarefa é ensinar a filosofia. Nesse sentido, o tema analisado e o problema discutido na tese têm como ponto de partida as questões suscitadas no exercício da docência da disciplina Filosofia em cursos de graduação de outras áreas, objetivando contribuir tanto para buscar outros sentidos a essa prática quanto para os estudos sobre o ensino da filosofia no Brasil. Por meio de uma revisão bibliográfica sobre o ensino da filosofia no Brasil, e da leitura de autores clássicos (Kant e Hegel), procuramos encontrar ressonância de nosso problema na literatura sobre o assunto. Essa revisão além de não responder ao problema, ampliou-o, pois, pudemos notar que os questionamentos sobre o ensino da filosofia se agrupavam em três grupos: sobre a importância, sobre o conteúdo e sobre o método para se ensinar a filosofia. Com o objetivo de escapar dessas formas de problematização, recorremos a Gilles Deleuze e Michel Foucault para propor uma outra maneira de encaminhar uma problematização de modo que o problema do ensino da filosofia não recaísse nesse mesmo registro. Com Deleuze pudemos compreender que existem mecanismos, chamados por ele de imagens dogmáticas do pensamento, que aprisionam os problemas a respostas preestabelecidas. A partir disso, fizemos a relação dessa noção com os problemas que eram colocados pelo ensino da filosofia, os quais funcionavam como essas imagens dogmáticas do pensamento. Com Foucault procuramos um modo de problematizar no qual pudéssemos estar, simultaneamente, como elemento e ator desse problema. Com isso, circunscrevemos um problema presente no ensino da filosofia que se plasma no empobrecimento da experiência, causado pela excessiva preocupação com a transmissão de conhecimentos através da explicação.

**Financiador(es):** Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo - Bolsa.

### 2005-2008

**Título:** Filosofia da Educação no Brasil (1960-2000): problemas, fontes e conceitos nas práticas do filosofar na educação.

**Coordenador(a):** Pedro Angelo Pagni (UNESP).

**Descrição:** As produções recentes em Filosofia da Educação, no Brasil, nos últimos anos, têm se empenhado em discutir a natureza dessa disciplina e o estatuto desse campo da Educação. Poucos estudos, porém, tem se detido sobre a historicidade do filosofar sobre a e/ou na educação, compreendendo os discursos filosóficos e pedagógicos produzidos historicamente nesse campo e tornado um pouco mais consciente o seu devir, os seus limites e as possibilidades de tornar os seus resultados mais fecundos para superar os problemas emergentes da realidade educacional brasileira. O desenvolvimento de trabalhos de natureza histórica e filosófica sobre o assunto poderia permitir propiciar uma visão mais aguda acerca dessa realidade e das práticas do filosofar na atividade educativa que a atravessem, possibilitando aos professores que nela atuam uma experiência do pensar com e na educação, que é histórico e que pode ser aprendido com essa história. Tentando concorrer para suprir essa carência de estudos sobre esse assunto e ensaiar uma reconstituição histórica e filosófica sobre esse devir do filosofar na educação no Brasil, esta pesquisa analisa, problematiza e reatualiza os discursos filosóficos sobre a educação e as práticas do filosofar que o compreendem, no período compreendido entre 1960 e 2000. Especificamente, interessa a esta pesquisa compreender os problemas que emergem da realidade cultural e do debate educacional brasileiros, as fontes apropriadas da Filosofia Contemporânea e os conceitos recriados a partir dela, pelos filósofos da educação e educadores, a fim de elaborá-los e de propor um outro sentido para as teorias pedagógicas e a prática educacional da época. Reconstituir o plano em que emergem esses problemas, essas fontes apropriadas e esses conceitos recriados na prática do filosofar na educação brasileira, bem como os conflitos suscitados pelas diversas perspectivas em jogo é o meio encontrado para compreender o devir da Filosofia da Educação no Brasil.

**Financiador(es):** Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho - Cooperação.

## **2005-2007**

**Título:** Perspectivas Contemporâneas em Filosofia da Educação: dimensões comunicativas, estéticas e éticas da arte de educar.

**Coordenador(a):** Pedro Angelo Pagni (UNESP).

**Descrição:** As pesquisas em Filosofia da Educação a partir da segunda metade do século XX, segundo a literatura existente, se concentrou em torno de duas tendências: uma de pendor mais epistemológico, buscando definir o estatuto das Ciências da Educação e elaborar os instrumentos para tornar mais eficiente o ensino; a outra de natureza antropológica, almejou refletir sobre os fundamentos éticos e ontológicos da pedagogia. Com as interpelações da segunda tendência sobre a primeira, com os problemas decorrentes da cientificação da educação e da tecnicização do ensino na contemporaneidade, uma outra vertente emerge da tendência antropológica no âmbito das pesquisas em Filosofia da Educação. Tal vertente se contrapõe à instrumentalização do ensino e à racionalização da sociedade recorrendo à diversas fontes filosóficas contemporâneas, tanto analíticas quanto continentais. Discute as dimensões epistemológicas e antropológicas da educação de um ponto de vista mais próximo a uma problemática estética ou que tenta articulá-la à ética, propondo novos temas a serem objetos

da reflexão filosófica na educação, no presente. Dentre esses temas, a presente pesquisa analisa o problema dos limites da comunicação dos saberes no ensino, o de sua dimensão artística e o das possibilidades de uma ética não transcendente, cuja reflexão filosófica pode concorrer para a produção de uma experiência autoformativa e autoreflexiva por parte dos docentes. O problema que nela enfrentamos é o de saber como é possível a esses agentes romper com o círculo da reificação e da instrumentalização, no qual se encontram imersos, por intermédio do exercício autoreflexivo acerca de sua própria atividade, no presente. Ao atacar esse problema, nosso objetivo é o de contribuir para a produção de uma alternativa filosófica à formação e à prática docente, que tenha no ensaio autoreflexivo sobre essas atividades e nas perspectivas contemporâneas da filosofia referências importantes para produzir um estilo próprio de ensinar.

**Financiador(es):** Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho - Cooperação.

### **2005-2007**

**Título:** Sobre o conceito de ética no Parâmetros Curriculares Nacionais e a Filosofia no Ensino Médio.

**Coordenador(a):** Walter Matias Lima (UFAL).

**Descrição:** 1) AMPLIAÇÃO DO CAMPO CONCEITUAL: através das contribuições de Gilles Deleuze e Feliz Guattari, no texto: "O que é filosofia?", discutindo a pertinência da filosofia como criadora de conceitos. 2) COLETA DE DADOS: mapeamento do processo de elaboração do Referencial Curricular do Ensino Médio em Alagoas. Esse mapeamento permitirá na elaboração de uma sistemática para análise dos documentos que nortearão os Projetos Político-Pedagógicos das escolas do Estado de Alagoas e para a coleta das informações necessárias à produção do conhecimento dessas escolas, no que diz respeito a organização da disciplina filosofia na estrutura curricular e seu conteúdo programático. 3) Produzir material didático-pedagógico, conjuntamente com as demandas dos professores que estão em sala de aula, para que este material sirva de instrumento de ajuda nas discussões sobre ética, cidadania e ensino de filosofia e que ampliem as discussões sobre a efetivação dos PCNs nas escolas. 4) Depois elaborar as propostas de cursos para os professores (que atuam no ensino médio e fundamental) e alunos do Curso de Licenciatura em Filosofia. 5) Ampliar a atuação do Núcleo de Estudos e Pesquisa em Ética e Ensino de Filosofia como instrumento de discussão e produção de ferramentas que contribuem para a criação de uma cultura cidadã.

**Financiador(es):** ----

### **2005-2007**

**Título:** Filosofias da Diferença e Educação: suas interfaces, suas implicações, suas interferências.

**Coordenador(a):** Silvio Donizetti de Oliveira Gallo (UNICAMP).

**Descrição:** Este projeto pretende investigar as chamadas "filosofias da diferença", em sua vertente francesa, buscando suas possíveis interfaces com a educação. Por "filosofias da diferença" entendo uma perspectiva filosófica que se desenvolveu a partir dos desafios lançados por Friedrich Nietzsche no século dezanove: uma filosofia atenta à diversidade, a uma noção de verdade como construção que atende a interesses particulares, que não busca os fundamentos do real, mas sim as multiplicidades que o constituem. Essa filosofia que investe na diferença, em sua percepção, em sua proliferação, em lugar de procurar mascarar-la sob a unidade, teve

múltiplas abordagens. Para efeito da abrangência deste projeto, proponho limitar seu estudo a Nietzsche, sua inspiração no século dezenove, e a dois filósofos franceses do século vinte: Michel Foucault e Gilles Deleuze. O principal objetivo é o de, após analisar os princípios lógicos e metodológicos das "filosofias da diferença", a partir de sua emergência em Nietzsche, desenvolver aproximações e conexões desta perspectiva filosófica com o campo educacional, através da produção de Deleuze, Foucault e Nietzsche. Metodologicamente, trabalho no registro deleuzo-guattariano de tomar a filosofia como atividade de criação de conceitos. Neste contexto, penso que uma das conexões possíveis da Filosofia com a Educação é justamente a de levar para o campo educacional a potencialidade de criação conceitual. Dizendo de outra maneira, utilizar o instrumental filosófico para criar conceitos a partir de problemas educacionais. A investigação em história da filosofia se faz sobre os textos; a principal ferramenta metodológica utilizada é portanto a leitura analítica e crítica dos textos dos autores estudados, em traduções para o português e na língua original, assim como a leitura de comentadores estudiosos destes autores.

**Financiador(es):** ----

## 2004

### 2004-2009

**Título:** Filosofia, Cultura Juvenil e Ensino Médio.

**Coordenador(a):** Elisete Medianeira Tomazetti (UFSM).

**Integrante(s):** Simone Freitas da Silva Gallina (UFSM).

**Descrição:** Este projeto de pesquisa tem como principal interesse o cruzamento das temáticas Filosofia, Cultura Juvenil e Ensino Médio. De forma isolada tais temáticas têm sido investigadas por pesquisadores de diferentes áreas, no entanto, entendemos como necessário e relevante focar mais metodicamente no ensino médio e neste, em especial, disciplina Filosofia. Os jovens, como alunos serão investigados em sua relação com a disciplina Filosofia e com a escola. A manifestação de sua cultura experiencial, de sua cultura cotidiana e, portanto, de sua cultura de jovem norteará este estudo. Com esta investigação pretende-se alargar o espectro de visão acerca da problemática da Filosofia na escola básica e compreender como o aluno/jovem concebe a escola e a Filosofia para a sua formação e sua expectativa de vida na sociedade contemporânea. A questão da cultura escolar e da cultura contemporânea, materializada especialmente na cultura juvenil, é o eixo sustentador da pesquisa, identificando as características da escola. Como a cultura na qual o aluno/jovem está imerso se faz presente na escola? Como se entrecruzam essa cultura juvenil e a cultura escolar? Para alguns autores como Canclini (1990); Gómez (2001); Sacristán (1998), Candau e Moreira (2003) a escola, tem ignorado a grande diversidade da cultura contemporânea levando muitas vezes, à sua própria rejeição pelos alunos. Desta forma, perguntamos: Como os alunos do ensino médio concebem a disciplina Filosofia e como interagem a cultura juvenil, a cultura escolar e o saber filosófico no cotidiano escolar?

**Financiador(es):** Universidade Federal de Santa Maria - Bolsa / Fundo de Incentivo à Pesquisa - Auxílio financeiro.

## **2004-2006**

**Título:** Filosofia com crianças e jovens no contexto brasileiro.

**Coordenador(a):** Paula Ramos de Oliveira (UNESP).

**Descrição:** Essa pesquisa discute questões relativas ao ensino de filosofia, dentre as quais destacamos: a prática filosófica, a formação do professor, relações entre filosofia e escola, infância, e relações entre filosofia e literatura.

**Financiador(es):** ----

## **2003**

### **2003-2008**

**Título:** Aprendizagem e invenção em Gilles Deleuze.

**Coordenador(a):** Simone Freitas da Silva Gallina (UFSM).

**Descrição:** Doutorado junto à Linha de Pesquisa Filosofia da Educação, com a problemática aprendizagem em filosofia a partir da contribuição de Gilles Deleuze. Orientador: Dr. Sílvio D. Gallo.

**Financiador(es):** Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico - Bolsa.

### **2003 – 2006**

**Título:** Reflexão Filosófica e Prática Educacional.

**Coordenador(a):** Sonia Maria Ribeiro de Souza (UNIP).

**Descrição:** Considerando a Filosofia da Educação como uma permanente postura de indagação e reflexão, capaz de gerar um saber que possa ser revertido em favor de um conhecimento e compreensão cada vez mais profundos e, portanto, radicais da natureza da educação, e como elemento capaz de fazer o educador aprender a pensar melhor a sua prática pedagógica e os referenciais teóricos que a fundamentam e considerando a necessidade de inserção de uma postura refletida como constitutiva da prática educacional, esta pesquisa visa estudar: as implicações educacionais da reflexão filosófica e as implicações filosóficas da prática educacional; as implicações educacionais da reflexão filosófica na formação humana no contexto social e escolar; as diferentes teorias no âmbito da filosofia da educação que fundamentam o trabalho do professor em sala de aula.

**Financiador(es):** ----

### **2003-2004**

**Título:** Amazônia: educação, cultura e trabalho.

**Coordenador(a):** Rosely Cabral Giordano (UFPA).

**Descrição:** Este projeto teve suas ações voltadas ao ensino, à pesquisa e extensão, tendo como foco principal, conforme exigências do Edital de Chamadas de Projeto PROINT/2003, o ensino.

Estas atividades tiveram início a partir da necessidade de análise e reflexão acerca dos processos educativos que têm lugar na realidade amazônica, especificamente, na academia, e, de modo particular, nas Licenciaturas de Pedagogia, Filosofia e Sociologia da UFPA. Os objetivos fundamentais deste projeto estiveram voltados à melhoria do ensino de graduação dos referidos Cursos de Licenciatura e ao incentivo da iniciação à pesquisa, desde o início da Licenciatura. Objetivou-se contribuir para a superação dos atuais contornos da realidade educacional, caracterizada pela tendência à dicotomização entre teoria e prática e pela exclusão da maioria da população, exclusão essa, ordenada pela economia política capitalista, que nos anula enquanto sujeitos sociais. Dentre os principais resultados alcançados pelo PROINT Amazônia: educação, cultura e trabalho pode-se destacar: realização de monitoria acadêmica (duas bolsistas, Jaqueline Luz e Márcia Linhares, orientadas pelos professores César Andrade e Rosely Giordano), envolvendo discentes de 2 cursos da UFPA - Licenciatura em Filosofia e Pedagogia, atingindo, diretamente, cerca de 70 alunos; estabelecimento de parceria com a Secretaria Municipal de Educação (SEMEC) e com outras Instituições de Ensino Superior (IES), que mantêm cursos de formação de professores e encaminham discentes-estagiários ao NPI/UFPA, tais como, UEPA, UNAMA e ESMAC; realização de quatro grandes eventos, envolvendo a participação de toda a equipe do PROINT, atingindo, aproximadamente, 600 docentes e discentes da UFPA bem como das IES citadas, para além dos professores da Rede Municipal de Ensino, principalmente, coordenadores e orientadores pedagógicos de escolas que atuam na educação infantil, por meio de parceria estabelecida com a SEMEC/PMB.

**Financiador(es):** Universidade Federal do Pará - Auxílio financeiro.

## 2002

### 2002-2004

**Título:** Formação de Professores e a construção do conhecimento.

**Coordenador(a):** Newton Aquiles von Zuben. (UNICAMP/PUC-Campinas).

**Integrante(s):** Silvio Donizetti de Oliveira Gallo (UNICAMP).

**Descrição:** Trata-se de projeto coletivo de pesquisa sobre a problemática contemporânea da formação de professores, tomando como eixo a questão da construção dos conhecimentos. Em minha parte, desenvolvo uma análise sobre os problemas da disciplinarização que marcou o processo de construção de conhecimentos na modernidade, explorando seu esgotamento e buscando nos conceitos de rizoma e de transversalidade, da filosofia francesa contemporânea possibilidades de superação e de novos processos de produção de saberes.

**Financiador(es):** ----

## 2001

### 2001-2005

**Título:** Pensamento Contemporâneo e educação.

**Coordenador(a):** Pedro Angelo Pagni (UNESP).

**Descrição:** Esta pesquisa analisa historicamente e reflete filosoficamente sobre problemas e temas relativos a prática e as teorias educacionais, ao ensino de filosofia e a filosofia da educação à luz das correntes filosóficas dos pensamento contemporâneo, particularmente, aquelas relacionadas ao pensamento nietzscheano, ao pragmatismo, à Escola de Frankfurt e ao pós-estruturalismo francês. Ela integra estudos monográficos que reconstituem historicamente o desenvolvimento de problemas à filosofia da educação e ao ensino de Filosofia no Pensamento Ocidental, pesquisas que analisam o discurso proferido por algum filósofo contemporâneo, ensaios que problematizam as teorias pedagógicas e o discurso filosófico moderno e que propõe novos temas a serem tratados filosoficamente, na contemporaneidade, como os relativos ao corpo, à infância e ao amor à sabedoria, explorando suas relações com a cultura e com o ensino. Esses estudos, pesquisas e ensaios, num primeiro momento, se concentram na reconstituição do discurso filosófico sobre problemas relativos à cultura e à educação, incluindo a filosofia e o seu ensino, nas obras de Nietzsche, Foucault, Adorno, Marcuse, Horkheimer e Lyotard, assim como a proposição de novos temas sugeridos por esse filósofos que, em tese, permitiriam problematizar as teorias pedagógicas modernas, enunciar os limites da prática educativa no mundo atual, elucidando sua complexidade e levando a um filosofar sobre elas e sobre os recursos teóricos disponíveis para enfrentar os seus problemas presentes. Esta pesquisa integrada espera, assim, que os resultados obtidos auxiliem os educadores na reflexão sobre os problemas que afetam à prática educativa na atualidade, concorrendo para o aprimoramento do instrumental metodológico utilizado nos estudos sobre o assunto e para o enfraquecimento das formas existentes de filosofar sobre e na (a) educação, tão almejadas pela Filosofia da Educação e pelo ensino de Filosofia.

**Financiador(es):** Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho - Cooperação.

## **2001-2004**

**Título:** Filosofia da Educação no Brasil: história e balanços.

**Coordenador(a):** Pedro Angelo Pagni (UNESP).

**Descrição:** Esta pesquisa procura concorrer para a reconstituição histórica e para reflexão filosófica sobre a Filosofia da Educação no Brasil. Ela integra estudos monográficos sobre filósofos da educação brasileira e sobre temas (éticos, políticos, estéticos e epistemológicos), que foram importantes para a constituição desse campo do saber sobre a educação e para o estabelecimento de suas interfaces com a Filosofia, bem como pesquisas históricas sobre o desenvolvimento dos problemas que emergiram da realidade educacional brasileira e que foram refletidos filosoficamente, ensaios sobre as relações possíveis dessa reflexão com outros saberes, desenvolvidas no Brasil, além de balanços sobre o estado da arte das discussões sobre o seu ensino e as pesquisas produzidas nesse campo. Tais estudos e pesquisas aglutinam-se, num primeiro momento, em torno da reconstituição e da análise dos discursos filosóficos sobre a educação, produzidos em nosso país, entre 1930 e 1970, do esforço de elaboração de um instrumental metodológico que permita compreender as formas de produção desse objeto e da sua organização, enquanto trabalho de organização e de seleção de artigos, de obras, de manuais de ensino e de documentos oficiais, onde ele se manifesta. Nesse sentido, além dos resultados obtidos e da interpretação elaborada no desenvolvimento desta pesquisa integrada, ela espera criar um instrumental metodológico, elaborar um conjunto de informações dispersas

sobre o assunto e propor a construção de um banco de dados sobre o assunto, capaz de aprimorar e alimentar os estudos de sua equipe executora e dos pesquisadores desse campo em nosso país. Estas são as repercussões esperadas por esta pesquisa integrada sobre a constituição da Filosofia da Educação no Brasil, entre 1930 e 1970.

**Financiador(es):** Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho - Cooperação.

## 2000

### 2000 – 2002

**Título:** A contribuição da Filosofia da Educação na formação do professor reflexivo.

**Coordenador(a):** Sonia Maria Ribeiro de Souza (UNIP).

**Descrição:** A criação do Grupo de Trabalho em Filosofia da Educação na ANPEd, bem como os Seminários Abertos de Filosofia da Educação, promovidos pelo Núcleo/ São Paulo/ GT - Filosofia da Educação, com o apoio da Área Temática de Filosofia da Educação, da Pós-Graduação em Educação da FEUSP, que se seguiram à criação do GT, têm colocado em evidência a necessidade de se construir uma identidade para essa disciplina. Além dos diversos trabalhos apresentados nas reuniões anuais da ANPEd, com destaque para os seguintes textos - Severino, A. J. Proposta de um universo temático para a investigação em Filosofia da Educação: as implicações da historicidade; Flickinger, Hans-Georg Para que Filosofia da Educação: 11 teses; Pucci, Bruno Filosofia da Educação, para quê?; Mazzotti, Tarso Filosofia da Educação: uma outra filosofia?; Von Zuben, Newton Aquiles Identidade da Filosofia da Educação - cabe assinalar duas dissertações de mestrado e uma tese de doutorado que também discutem a questão da identidade da referida disciplina, a saber - Albuquerque, Maria Betânia B. Filosofia da Educação: uma disciplina entre a dispersão de conteúdos e busca de uma identidade; Guarde, Sílvia Concepções teóricas e práticas pedagógicas no ensino da Filosofia da Educação: elementos para discussão de sua identidade; Tomazetti, Elisete Filosofia da Educação: uma contribuição à compreensão do seu percurso no campo educacional - bem como artigos e livros referenciados na bibliografia. A leitura do material acima indicado evidenciou uma lacuna a ser preenchida: as possíveis contribuições da Filosofia da Educação para a formação do professor reflexivo. Nesse sentido, a pesquisa teve como objetivo verificar se a Filosofia da Educação, como uma disciplina ministrada no curso de Pedagogia, contribui para formar o professor como um profissional reflexivo e investigativo.

**Financiador(es):** ----

## 1999

### 1999-2004

**Título:** A Filosofia e seu ensino no Paraná: um diagnóstico da metodologia e da prática de ensino no nível médio.

**Coordenador(a):** Geraldo Balduino Horn (UFPR).

**Descrição:** Levantamento de dados junto aos professores de filosofia da rede pública de ensino do estado do Paraná para analisar o trabalho que vêm sendo desenvolvido em sala de aula. Analise, à luz dos Parâmetros Curriculares Nacionais, dos planos de aula de filosofia das escolas estaduais, procurando assim levantar subsídios para elaboração de diretrizes que possam orientar a prática do professor de filosofia do ensino médio.

**Financiador(es):** ----

## 1998

### 1998-2003

**Título:** Filosofia para a formação da criança.

**Coordenador(a):** Paula Ramos de Oliveira (UNESP).

**Descrição:** A questão central deste estudo reside na defesa da introdução de filosofia no currículo e de que esta disciplina deve começar a ser ensinada nos primeiros anos escolares. Para tanto, partimos dos estudos de Matthew Lipman, filósofo pioneiro nesta iniciativa, e de seu Programa Educação para o Pensar - Proposta de Filosofia para Crianças. Os fundamentos teóricos e metodológicos de Lipman, bem como o currículo elaborado por ele para a disciplina de Filosofia para Crianças são objetos de estudo nesta pesquisa. Analisamos também a experiência da Universidade Estadual Paulista (Unesp) de Araraquara a partir do material alternativo produzido pelo Grupo de Estudos e Pesquisas Filosofia para Crianças (GEPFC) e da aplicação deste material em dois projetos de extensão universitária. Enfim, fazemos uma releitura de Lipman na qual ressaltamos a importância de adequar este programa de origem norte-americana ao contexto educacional brasileiro e alertamos sobre a necessidade do professor, em seu processo de formação contínua, caracterizar-se enquanto sujeito autônomo e dotado de reflexão.

**Financiador(es):** ----

## 1997

### 1997-Atual

**Título:** Fundamentos Epistemológicos do Ensino de Filosofia: o lugar da Filosofia no Currículo do Ensino Médio.

**Coordenador(a):** Geraldo Balduino Horn (UFPR).

**Descrição:** Repensar a Filosofia no ensino médio e teorizar sua importância enquanto disciplina curricular é o desígnio desta pesquisa; examinar como se dá a elaboração das propostas curriculares de Filosofia no ensino médio no cotidiano escola. Que fundamentos teórico-metodológicos sustentam a prática de ensino de Filosofia, constitui o problema central desta proposta de investigação. Relatório de 01/01/2001 a 25/02/2005 A partir de uma ampla pesquisa de campo realizada com 285 professores de Filosofia de escolas públicas estaduais sobre os objetivos de ensino que perseguem, organização e desenvolvimento dos conteúdos

filosóficos tratados nas aulas, foi possível constatar que: a Filosofia de fato está presente em uma significativa parcela das escolas públicas do Estado. Mas ela não está presente com a sua história, com a especificidade, com a sua lógica própria, com a sua cidadania de mais de 2500 anos de existência. Ela está presente, no mais das vezes, como religião, moral e cívica, psicologia, sociologia, quando muito, como superação do senso comum ou com crítica da cultura.

**Financiador(es):** ----

## 1996

### 1996-2004

**Título:** Filosofia francesa contemporânea e suas interfaces com a educação.

**Coordenador(a):** Silvio Donizetti de Oliveira Gallo (UNICAMP).

**Descrição:** O projeto constitui-se em estudo de filósofos franceses contemporâneos, com ênfase em Sartre, Foucault e Deleuze, buscando a interface de seu pensamento com a problemática educacional contemporânea, em seus múltiplos aspectos. Dessa perspectiva geral, recortam-se subprojetos, voltadas para as seguintes temáticas: a produção do conhecimento na contemporaneidade; as articulações saber-poder; a problemática do ensino da filosofia em seus diversos níveis.

**Financiador(es):** ----

## 1995

### 1995-2004

**Título:** Projeto de pesquisa: Filosofia do Ensino de Filosofia, junto ao GESEF - Grupo de Estudos sobre ensino de Filosofia.

**Coordenador(a):** Silvio Donizetti de Oliveira Gallo (UNICAMP).

**Descrição:** O projeto dedica-se a estudar as questões filosóficas subjacentes ao ensino da filosofia.

**Financiador(es):** ----